ANNO XXXIII N. 70.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 27 DE MARÇO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, às 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação; terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
3 Quarto crescente as 2 horas e 11 minutos da tarde.
10 Lua cheia a 1 hora e 58 minutos da tarde.
18 Quarto minguante as 6 horas e 44 minuto da manhãa.
25 Lua nova as 8 horas e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. Ss. Victorino, Frumencio, Felx e Domicio Mm.
24 Terça S. Agapito m.: s. Latino b.
25 Quarta. ✠ Annunciação de N. S.: s. Iieineo b. m.
26 Quinta. Ss. Ludgero e Braulo ab.
27 Sexta. S. Roberto b. s. Fileto e Lydia Mm.
28 Sabado. Ss. Prisco, Malco e Fastor
29 Domingo S. Bertoldo S. Jonas, Barachizio e Pastor Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA GUERRA.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 24 de fevereiro de 1857.

Foi presente a S. M. o Imperador o seu officio n. 101 de 16 do corrente, em que Vmc. apresenta dez duvidas sobre as novissimas tabellas, ultimamente publicadas; e o mesmo augusto senhor manda declarar-lhe:

Quanto á 1.ª: Que ao commandante do corpo de engenheiros e aos do estado maior de 1.ª e 2.ª classe deve-se abonar a gratificação de 80$ mensaes de commando, e as etapes que correspondem ás patentes que teem.

Pelo que diz respeito á 2.ª: Que ao cirurgião-mor do exercito deve-se tambem abonar a citada gratificação de 80$ rs. mensaes, correspondente a commando de corpo especial, além das que percebe.

Relativamente á 3.ª: Que os officiaes do corpo de saude do exercito, que pela creação do mesmo corpo teem direito ás vantagens de engenheiros, devem continuar a ser contemplados com os mesmos vencimentos, que se acham marcados na tabella respectiva para os officiaes do corpo de engenheiros, em commissão activa ou de residencia, até que se publique o novo regulamento para o mesmo corpo de saude, que lhes marca vencimentos especiaes.

Quanto á 4.ª: Que aos tenentes-coroneis e majores de engenheiros, quando em serviço de commissão activa, deve-se abonar dous cavallos.

Acerca da 5.ª: Que os officiaes do batalhão de engenheiros e os da escola de applicação devem perceber as mesmas vantagens concedidas na tabella actual aos officiaes de engenheiros quando em serviço de commissão activa, e por consequencia forragens para cavallos de pessoa.

Sobre a 6.ª: Que aos officiaes de engenheiros empregados como ajudantes do observatorio astronomico deve-se mandar abonar a gratificação de residencia.

Pelo que diz respeito á 7.ª: Que o actual director das obras militares da corte tem direito á gratificação de 30$ mensaes, como chefe de commissão de engenharia.

Quanto á 8.ª: Que o commandante do asylo de invalidos tem direito á gratificação de commando de companhia.

Relativamente á 9.ª: Que ao director e vice-director do arsenal de guerra da corte, e de outros estabelecimentos, cujos exercicios não estão mencionados na respectiva novissima tabella, deve continuar a mandar abonar etapes correspondentes á's suas patentes, como até agora se tem praticado.

E finalmente, quanto á 10.ª: Que o abono do quantitativo marcado para compra de cavallos de pessoa só deve ser feito áquelles officiaes que forem nomeados para empregos duraveis, taes como commandos de corpos, ajudantes d'ordens e outros de semelhante natureza.

O que tudo communico a Vmc. para seu conhecimento e governo.

Deos guarde a Vmc.—Marquez de Caxias.—Sr. inspector da pagadoria das tropas da corte.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 23.

Antonio Affonso Vianna, major commandante da fortaleza de Tamandaré, requisitando azeite e fio de algodão.—Mandou-se fornecer.

Escolastica Francisca de Albuquerque, quer que seja admittido no numero dos aprendizes do arsenal de marinha seu afilhado de nome Francisco.—Mandou-se apresentar o menor ao inspector do arsenal de marinha.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha.—Mandou-se voltar o requerimento a' directoria geral da instrucção publica.

José Ponciano Gomes de Mello, quer embarcar para seu engenho 12 taboas de amarello.—Despachou-se favoravelmente.

João Hypolito de Meira Lima, arrematante da conservação da estrada da Victoria, requerendo que se marque o lugar para tirar areia para a obra da estrada.—A informar a repartição das obras publicas.

Officio da camara municipal de Olinda, dizendo que a repartição das obras publicas duvida fazer entrega do tijolo do arco do Varadouro.—A informar ao director das obras publicas.

Dito do primeiro supplente do subdelegado do primeiro districto de Igoarassu', pedindo dispensa do mencionado lugar.—A informar ao doutor chefe de policia.

Dito do Exm. commandante das armas, apresentando o requerimento do tenente-quartel-mestre Caetano Xavier de Oliveira.—A informar ao inspector da thesouraria de fazenda.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 21 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 23 de março de 1857. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O primeiro escripturario servindo de inspector, Francisco Antonio Cavalcanti Conselheiro.

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 21 de março de 1857.

Saldo em 28 de fevereiro p. findo	136:000$000	
Receita de 1 a 21 do cor.	$	
		136:000$000
Despeza idem		$
Saldo		136:000$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 28 de fevereiro p. findo	229:489$784	
Receita de 1 a 21 do cor.	63:222$262	
		292:712$046
Despeza idem		71:937$258
Saldo		220:774$788

Caixa de depositos.

Saldo em 28 de fevereiro p. findo	176:313$335	
Receita de 1 a 21 do cor.	$	
		176:313$335
Despeza idem		$
Saldo		176:313$335

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 28 de fevereiro p. findo	1:650$694	
Receita de 1 a 21 do cor.	45$000	
		1:695$694
Despeza idem		$
Saldo		1:695$694

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 28 de fevereiro p. findo	1:021$180	
Receita de 1 a 21 do cor.	$	
		1:021$180
Despeza idem		400$000
Saldo		621$180

Caixa especial das loterias.

Saldo em 28 de fevereiro p. findo	8:795$884	
Receita de 1 a 21 do cor.	80$000	
		8:875$884
Despeza idem		209$056
Saldo		8:666$828

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 24 de março de 1857.

ORDEM DO DIA N. 443.

O general commandante das armas faz certo para os fins convenientes, que a presidencia foi servida por portaria datada de hontem nomear o Sr. major do corpo de estado-maior da 2.ª classe, Sebastião Antonio do Rego Barros, para servir de membro do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, em lugar do Sr. coronel Antonio Gomes Leal, ficando sem effeito a portaria de 12 deste mez, pela qual foi designado para semelhante commissão o Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaque, visto ter sido este nomeado assistente do ajudante general na provincia das Alagoas.

O mesmo general declara, que no dia 21 do corrente o Sr. tenente-quartel-mestre do 5. batalhão de infantaria, Manoel Jacintho Pereira, foi por deliberação do respectivo commando superior substituido no aquartelamento pelo Sr. alferes do mesmo corpo, João Francisco Saraiva de Menezes.

José Joaquim Coelho.

— 26 —

ORDEM DO DIA N. 444.

O general commandante das armas faz publico, para sciencia da guarnição e devido effeito, que sobre requisição do Exm. Sr. tenente general inspector do terceiro districto militar de infantaria, e deliberação da presidencia communicada em officio datado de 24 do corrente, passa a exercer as funcções de ajudante de ordens do referido Sr. inspector, o Sr. alferes do 10. batalhão de infantaria José Caetano da Silva.

O mesmo general convida em nome do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia aos Srs. officiaes do exercito e do batalhão da guarda nacional em aquartelamento, a comparecerem hoje, pelas 6 horas da tarde, na igreja matriz do Corpo Santo, afim de acompanharem o Senhor Bom Jesus dos Passos em sua trasladação para a igreja matriz da Boa-Vista, e a manhãa as 4 horas (tambem da tarde) acompanharem em procissão o mesmo Senhor Bom Jesus, desta para aquella matriz.

Os inferiores dos corpos competentemente armados e dirigidos pelos respectivos Srs. ajudantes, se deverão achar hoje, as 5 horas da tarde, na matriz do Corpo Santo, afim de guarnecerem o pallio, como he costume.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 26 DE MARÇO DE 1857.
Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 e meia horas da manhãa, presentes os senhores deputados Rego, Basto, Lemos, e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Não houve expediente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Lourenço Luiz das Neves, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricular se.—Deferido.

Outro de Joaquim Alves Moreira, commandante do vapor «Persinunga,» informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo a carta de registro do mesmo vapor.—Mandou-se registrar, prestando antes o juramento e assignado o termo de obrigação de que trata o art. 463 do codigo com a respectiva multa no caso de contravenção.

Outro de Julio Sawvage & Companhia, pedindo registrar o contrato de sua sociedade.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Samuel Monsdale Mellors, com 42 annos de idade, Williams Southal, com 48 annos de idade, inglezes, residentes em Liverpool, e estabelecidos com casas de negocios nesta cidade e na da Bahia, sob a firma de Southal Mellors & Companhia, declarando terem admittido em sua sociedade João Lilly, com 29 annos de idade, inglez, e residente nesta cidade, como consta do contrato social que juntara, pedindo registrar o mesmo contrato e matricular a sua firma.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão ao meio-dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 26 DE MARÇO DE 1857.
Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Ao meio dia, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, e Gitirana e os senhores deputados Rego, Basto, Lemos, o Sr. presidente abrio a sessão, e lida a acta da ultima, he approvada.

Julgamentos.

Apresentada pelo Sr. desembargador Villares, para julgamento, a appellação commercial desta cidade em que são:

Appellantes, Crabtree Kennworthy & Companhia; Appellado, John Donelly.

Ficou adiada a decisão a pedido do Sr. deputado Ramos e Silva.

E nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão a 1 hora.

EXTERIOR.

NEGOCIOS DA PERSIA.

(Conclusão.)

« O compromisso proposto ao governo do Shah e aceito pelo coronel Sheil, « a convenção », como um pouco ambiciosamente se a chama, he datado de 25 de janeiro de 1853, e por este documento a Persia promette não dirigir tropas para Herat, salvo o caso de invasão estrangeira, e ainda nesta occurrencia obriga-se a retirar estas tropas, sem as fazer entrar na cidade, logo que os estrangeiros houverem evacuado o territorio do principado. He este o primeiro e o mais importante artigo do instrumento A Persia promettia ainda não intervir por nenhum modo nos negocios de Harat mais do que havia feito em vida de Yar-Mohammed-Khan (1), abandonar toda a pretenção a que a moeda fosse cunhada em seu nome, a que o nome de Shah fosse pronunciado nas supplicas publicas, de tornar a chamar nos quatro mezes seu agente a Herat, de não ter mais ahi representante, e de pôr em liberdade sem condições todos os notaveis de Herat, que estavam retidos na Persia. O governo persa promettia ainda dirigir á Seid-Mohammed, em sua qualidade de principe de Herat, uma carta que contivesse a substancia destas condições, e que devesse ser levada a seu destino por uma pessoa ligada á missão ingleza.

Em fim, estipulava-se que se a Inglaterra interviesse nos negocios de Herat, a Persia readquiriria sua liberdade, e que se um poder estrangeiro, os Affghans, por exemplo, se ingerisse no principado e se apoderasse da capital ou de suas dependencias, o ministro inglez deveria, á requisição do governo persa, empregar os meios amigaveis para obrigar os invasores a retirar-se e a deixar Herat em seu antigo estado de independencia.

« Em consequencia deste compromisso, e para fazer-lhe produzir seus fructos, dirigiram-se cartas a Seid-Mohammed pelo primeiro ministro persa e pelo representante inglez em Teheran, para fazer-lhe conhecer as obrigações contratadas pelo Shah. Em sua carta, o *sadrazam* affirmava distinctamente a Seid-Mohammed que a Persia nunca tivera e nunca teria a intenção de apoderar-se de Herat; que não pretendia nem á soberania do paiz nem ao governo do territorio e da população de Herat, e que emfim nunca se mesclaria em seus negocios interiores. Demais, o Shah em pessoa dirigia a Seid-Mohammed um *firnam* para confirmar-lhe a sua exactidão de tudo quanto lhe escrevia o *sadrazam* e acrescentava terminando, que esperava seguro que Seid-Mohammed regulasse por elle sua conducta, Não se trata, pois, de saber se o governo deu seu pleno effeito a este compromisso, se o proprio Shah acquiesceu a elle, e se por conseguinte he valida a peça.

« Persia responde que o documento não foi notificado pelo governo inglez; isto he litteralmente verdadeiro, mas que importa? A Inglaterra não tinha que ractificar um compromisso aceito pela Persia. Não era uma convenção bilateral: Todas as obrigações que este documento impunha, recahiam sobre a Persia. De facto, era uma peça que para ser valida só necessitava a assignatura de uma parte. A Inglaterra a nada se empenhava. As promessas da Persia repousavam, he verdade, sobre a condição que a Inglaterra não interviria em Herat, mas uma condição não implica uma obrigação positiva, e como não havia obrigação contrahida de nossa parte, não tinha lugar a ratificação.

A questão que ha a resolver, he pois a de saber se foi cumprida a condição. A Persia pretende que o coronel Sheil pôz-se em relações com Seid-Mohammed, mas estas relações nunca tiveram o caracter que constitue a intervenção definida pelo artigo condicional do compromisso. O coronel Sheil havia declarado expressamente que não se obrigava a abster-se de toda a communicação com o governo de Herat, e o governo persa julgava então tão pouco que esta declaração o relevasse de seus empenhos, que só posteriormente a esta declaração foi que o proprio governo persa promulgou o texto das promessas contrahidas. Na realidade, elle nunca pensou em invocar uma escusa deste genero senão quando a Persia julgou opportuno procurar um pretexto para a sua falta de fé.

« Que um governo tão pouco escrupuloso como o do Shah ficasse fiel ao espirito das promessas que havia contrahido, he o que não se podera um momento siquer esperar; mas certamente he o que não podiam esperar os que seguiam com attenção a marcha dos acontecimentos. O Shah não podia desviar de Herat olhares de ambição, e Seid-Mohammed, fraco, irresoluto, incapaz, pensava mais em sua segurança pessoal, do que na independencia de seu principado. Ficou virtualmente o vassallo da Persia, e até em uma carta muito offensiva dirigida por elle ao encarregado dos negocios inglezes, declarou abertamente que « os Affghans eram os subditos e os servidores do governo persa, e eu sobretudo, acrescentava elle, que sou de sangue persa, que não vivo senão pelo favor do Shah, que a outra cousa não posso pretender que não a obedecer-lhe e a submetter-me a sua autoridade. Meu governo e minha vida estão em suas mãos. »

« Todavia e durante a primeira parte do anno de 1853, os actos de intervenção aberta da parte do Shah não foram de natureza a provocar a seu turno a intervenção ingleza; porem antes do fim deste anno apresentou-se uma circumstancia, que poz nosso encarregado de negocios na necessidade de suspender as relações diplomaticas com a côrte da Persia.

« Um grave insulto foi feito á missão ingleza nas seguintes circumstancias: Um dos innumeraveis principes persas apossara-se de uma casa pertencente a um certo Abdool-Kerim-Khan, naturalisado subdito inglez, e recusava pagar alugueis e evacuar os lugares. M. Thompson, successor interino do coronel Sheil, não podendo obter satisfação alguma do governo persa, emprehendeu fazer por si mesmo justiça, e deu ordem a alguns dos servidores da missão para irem á casa, remetterem para ahi uma carta por elle dirigida ao principe e apoderar-se do lugar com o menor ruido que lhe fosse possivel. Todo isto se participou ao sadrazame este, em presença de muitas pessoas, entre outras de muitos officiaes da missão turca, ordenou ao chefe da policia, que enviasse alguns dos seus agentes para os mencionados lugares, e no caso que ahi achassem os servidores da missão ingleza « de bate-los e mata-los e cobrir com elles os tumulos de seus pais »

« Porem o insulto foi peior ainda, porque quando os servidores da missão chegaram á casa,—objecto da disputa,—os officiaes persas imaginaram convocar dos harens vizinhos um certo numero de mulheres, que maltratassem e repellissem os empregados inglezes. Se elles se voltassem contra as assaltantes, os Persas pretextariam este facto para ataca-los e opprimi-los. De todo negocio resultou pois uma dupla desgraça, e a missão ingleza foi votada ao ridiculo de um a outro extremo de Teheran.

« Naturalmente solicitou-se e prometteu reparação, mas sem que fosse possivel obte-la por algum tempo. Era a antiga e eterna comedia dos subterfugios, das suppressões de palavras, das explicações falsas, das fallazes promessas, etc. etc.

« M. Thompson acabou bem por declarar a suspensão de suas relações com a côrte da Persia, e caso este meio de indemnisação não produzisse seu effeito, dever-se-hia promptamente ter recorrido á uma demonstração no Golpho persico.

« Todavia o governo de Shah não queria levar as cousas até uma rotura, e antes do fim de novembro aceitavam comtudo excusas por elle feitas de má vontade.

« Não obstante a conclusão deste negocio, o começo do anno de 1855 achou nossas relações com a côrte da Persia em uma situação bem precaria.

« Apresentaram-se muitas eventualidades igualmente ameaçadoras; podia-se temer, por exemplo, uma nova intervenção nos Estados do Affghanistan ou uma disposição para tomar partido pela Russia na guerra que esta patencia fazia á Turquia, e isto nos teria posto na necessidade de enviar uma expedição ao Golpho persico.

« Demais, a primavera trouxe um successo, que veio dar novo aspecto a nossas relações com a Persia: a Inglaterra declarou a' Russia, e esta circumstancia elevou muito a importancia da Persia na escala das nações, por causa de sua posição de poder limitrophe dos imperios russo e ottomano.

« Seria interessante expôr quaes foram nesta época as relações da Persia com estes dous imperios, mas isto nos levaria muito longe. O governo inglez não desconhecia que durante a guerra o governo persa poderia causar á uma ou á outra das partes embaraços muito mais serios do que pertence ao poder positivo da Persia.

« Todavia não entrava então em nossa politica procurar a assistencia activa da côrte de Teheran.

« O que nós desejavamos, era assegurar a neutralidade da Persia, e não era difficil obter pelo menos o semblante da cousa.

« De um lado o temor da Russia e de outro lado o da Inglaterra bastavam para paralysa-lo.

« Ella bem se tinha convencido de que ao primeiro signal de hostilidade nosso governo enviaria uma expedição ao Golpho persico, e se apoderaria dos portos meridionaes do imperio. De seu lado o ministro russo em Teheran fizera ver, que toda manifestação hostil ao governo do czar seria immediamente seguida da occupação de Abstrahad pela flotilha russa do mar Caspio. A Russia ambiciona ha muito tempo esta possessão, e devia, segundo toda verosimilhança, tomar o primeiro pretexto de apoderar-se della.

« Era bom que a Persia pensasse nesta eventualidade, mas todo aviso a este respeito, que proviesse do governo inglez, seria uma causa de embaraço. Era impossivel nas circumstancias de então dar á Persia um conselho de que podesse resultar uma vantagem qualquer, sem despertar a ambição deste governo, sem suscitar a' seus ministros sonhos prodigiosos de immensas compensações pecuniarias. Advertidos pela experiencia do passado, não tenhamos inveja alguma de contratar semelhantes compromissos; não queriamos dar-lhe outro assumpto de contentamento do que ser convencido que o melhor serviço que de nós poderia esperar, era a actividade de nossas operações no mar Negro.

« Comtudo, no correr do anno tornou-se cada vez mais provavel que a Russia, irritada da excusa da Persia de empenhar-se na guerra em favor da Turquia, ou na esperança de distrahir a attenção da Inglaterra, meditasse algum acto de aggressão ou algumas intrigas ainda mais perigosas, e cujo effeito sobre a integridade do imperio persa seria serio e duravel. Entretanto ainda neste caso não se pensou em renovar os antigos subsidios, mas tambem deveu-se interrogar, se em face de um perigo real não seria util concorrer para a defeza da Persia por meio de uma contribuição financeira expressamente limitada ás conjuncturas do momento. O interesse do governo inglez em salvar a independencia da Persia justificaria sem duvida uma medida deste genero.

« No mez de novembro de 1854, M. Murray foi enviado na qualidade de ministro plenipotenciario a' corte de Teheran. Nesta época, nossas relações com a Persia pareciam estar em um pé mais satisfactorio do que durante os dous outros precedentes annos. O Shah parecia ter abandonado seus longos sonhos de conquista do Affghanistan. Elle mantivera, entre a Russia e os alliados a politica de neutralidade que lhe fôra recommendada; seguia, ao menos em apparencia, uma conducta, que lhe devia merecer nossa confiança e nossos bons officios. Existiam entretanto no interior do paiz causas de embaraço e de perigos, que não podia senão inspirar-nos serias inquietações. A administração nas mãos de pessoas incapazes, sob um principe irresoluto, estava em um estado lamentavel de desorganisação. A condição do povo era miseravel e por consequencia o thesouro estava empobrecido. Germem de dissolução appareciam por todo o imperio e bastava uma ligeira pressão do exterior para precipitar sua ruina.

« Era o que o governo inglez desejava sobretudo evitar, e aconselhava prudentemente a' Persia que permanecesse na mais estricta neutralidade, cumprir escrupulosamente todas as suas obrigações para com as potencias estrangeiras; a respeito da Russia, dizia-se-lhe obrar honrada e fielmente, e advertiam-na, que em nenhum caso podia contar com a assistencia do governo inglez, salvo para a defeza de uma causa justa. Insistia-se muito particularmente sobre a necessidade de cumprir todos os seus compromissos diplomaticos com a Russia, e como condição do sustentaculo da Inglaterra, e como o melhor meio de assegurar a segurança e a estabilidade do imperio.

« A Persia ficou pois neutra, mas a seu modo. Era uma neutralidade de dupla face. Ella seguia com perplexidade o desenvolvimento dos successos, fazia todos os seus esforços para tentar persuadir, ora ao ministro da Russia e ora ao ministro de Inglaterra, que todas as sympathias do Shah estavam com o paiz que cada um representava. Ja contestavelmente ella jogava dous jogos, bem resoluta a não se comprometter irrevogavelmente de nenhum lado, mas sempre prompta a tirar vantagem das circumstancias da guerra, para procurar pôr sua alliança no mais alto preço e excitar os lanços dos competidores.

« He provavel que não saibamos até onde foi sua duplicidade; o que he certo, he que a medida que o tempo passava em 1855, a Persia parecia cada vez mais occupada em assegurar-se contra todo perigo que podesse provir da Russia, no caso que houvesse tomado partido pela Inglaterra, isto he, no caso em que os alliados sahissem victoriosos. Ella procurava obter de nós uma garantia não só no caso em que ella se unisse a grande alliança, mas tambem para o caso em que sua neutralidade chamasse a vingança da Russia.

« Entretanto não he certo que no momento em que ella solicitava esta garantia, não tinha assignado um tratado com a Russia, e tudo quanto lhe foi respondido, era que o melhor meio para ella de obter a proteção da Inglaterra sera' portar-se honrosamente durante a guerra, alias bem certa de que queriamos manter a integridade da Persia, e que não podiamos encarar com indifferença as invasões da Russia, sua vizinha.

« Negou-se a garantia pedida, e quando em vista de negociações pela paz, a Persia quiz ser representada na conferencia entre a Russia e seus alliados, teve em resposta que a proposição era inadmissivel, mas que seus interesses não seriam olvidados nas negociações que iam-se abrir. Julgava-se então que a Russia lhe fizera esperar algum desmembramento do territorio turco, e não havia sido impedida senão pelos successos dos alliados de desposar abertamente a causa de seus inimigos.

« Estes successos, ou antes o grande successo da tomada de Sebastopol, fez voltar o governo persa do lado da alliança ingleza, na esperança de obter de nós alguma promessa seria de protecção, e de assistencia. Tudo parecia fazer crer que o theatro da guerra ia ser transportado para a Turquia Asiatica e que a Persia estaria em posição de prestar reaes serviços dos alliados. Esta perspectiva favorecia as pretenções do governo do Shah, que tudo poz em acção para tirar partido della, e renovou suas solicitações de promessas e de compromissos da parte do ministerio inglez; porém ao mesmo tempo seguia seu duplo jogo e enviava um embaixador a San-Petersburgo sob o pretexto de comprimentar o czar a respeito de sua chegada, e este embaixador trahia suas proprias inclinações, e provavelmente tambem as de seu senhor, desviando-se de sua derrota para ir visitar o general Mourawieff em seu quartel general perante Kars.

« Tal era a situação no fim de 1855, quando apresentou-se um successo que poz em luz os sentimentos de hostilidade, não manifestados até ahi, do governo persa. Arrebentou em Herat uma insurreição; Seid-Mohammed foi morto, e um membro da antiga familia real, um sobrinho do Shah Kamran, Sousouf-Kan foi chamado a direcção dos negocios.

« Apparentemente nada ahi havia a' principio, que nos devesse causar alguma inquietação. Bem se dizia na India que a revolução fora feita pelos Persas; mas era alguma cousa tão ordinaria na historia dos Affghans, era tão natural ver matar pela população um personagem tal como Seid-Mohamed, e era tão verosimil que em semelhante occurrencia os habitantes de Herat se voltassem para um descendente de seu antigo senhor, Shah-Mahmoud, que não parecia haver razão que nos podesse fazer considerar esta mudança de dynastia como um successo de uma importancia mais que ordinaria. O principe Saddozi devia segundo toda apparencia se convir tanto a nossa politica, como o Sirdar-Alekozi, e para nós era tão difficil, senão impossivel, encontrar um chefe de governo mais incapaz, ou um politico mais perfido que o chefe, que acabava de ser assassinado.

« Entretanto aconteceu que na mesma epoca, e depois da morte de Kohan-Dil-Khan, Dost-Mohammed apoderou-se de Candahar. Julgava-se que, proseguindo seus successos, caminharia para Herat. Se assim fosse, a eventualidade prevista pelos compromissos diplomaticos se teria apresentado, a qual daria ao Shah da Persia o direito de enviar tropas para Herat, e se elle assim houvesse obrado somente para repellir a invasão de Dost-Mohammed, e depois de o haver feito retirasse suas tropas, o governo inglez nada teria que dizer. Em semelhante caso deveriamos interpor nossos bons officios para salvar a independencia de Herat. Porém as conquistas do emir do Caboul detiveram-se em Candahar, e elle não forneceu aos Persas nenhum pretexto legitimo de atacar Herat. Entretanto fizeram ... para ... de Herat, e na primavera do ultimo anno enviaram um exercito para sitia-lo.

« He dos acontecimentos deste sitio que presentemente nos vamos occupar. Antes que elles fossem consummados, o governo inglez tinha perdido toda influencia na corte de Teheran. A guerra estava acabada e tinha-se terminado por uma victoria da Russia na Turquia Asiatica.

« Não havia mais probabilidade para a Persia de vender caramente sua alliança a Inglaterra. O—sadrazan,— que tinha sem duvida esperado fazer comprar pelos Inglezes seu concurso por um bella somma, deveu reconhecer que agora tinha perdido suas probabilidades. Havia uma inimizade pessoal contra M. Murray, e, alentado pela confiança que a mediação do ministro de França chegaria sempre em ultima analyse a previnir todas as conquencias perigosas, não deixou escapar nenhuma occasião de insultar admissão ingleza.

« Não he sem duvida necessario que exponhamo extensamente o desgraçado negocio que he hoje conhecido sob a designação de « negocio de madama Hashem. » Não era esta a primeira occasião em que a conducta de—sadrazam—fazia pensar a M. Murray, que lhe seria mister levar seu pavilhão. Ja existiam numerosos objectos da discussão antes que o governo persa levasse as cousas a situação mais critica por um insulto que era impossivel desprezar. Mirza-Hashim-Khan, o marido da dama, era um empregado da missão ingleza que M. Murray queria nomear agente inglez em Shiraz. O—sadrazam— oppoz-se a esta nomeação, declarando que se elle partisse para Shiraz, o mandaria prender no caminho. Não contente com isto, ousou mandar roubar a mulher de Mirza, que entretanto era de sangue real e quando M. Murray interveio para que ella fosse restituida a seu marido, o—sadrazam—propagou sobre a mulher boatos os mais escandalosos, e que compromettiam M. Murray e seu predecessor. O Shah fez-se echo destes boatos repetindo-os em uma carta insultante que dirigio a M. Murray. Não havia meio de obter uma reparação; prometteram-na, he verdade, mas, como sempre, faltou-se a promessa; até que por fim M. Murray, bem convicto de que por sua longanimidade não alcançaria outra cousa senão attrahir o descredito sobre seu governo, conduzio seu pavilhão e, no mez de dezembro de 1855, poz-se em caminho para a Turquia.

« A conducta do governo persa nesta occurrencia prova a má vontade que elle tinha pela Inglaterra, mas não foi a causa da guerra. Alguns dias depois da partida de Mr. Murray de Teheran, e em desprezo de um compromisso solemne, a despeito de nossos conselhos tantas vezes repetidos, a Persia enviava um exercito para Herat; e como para tornar este acto tão hostil e tão insultante quanto fosse possivel a respeito do governo inglez, o commando das tropas foi confiado a um homem que em uma reunião publica grosseiramente insultara o nome de nossa rainha.

« Não he facil dar uma revisão exactissima das circumstancias que se seguiram á entrada do exercito persa no territorio de Herat. Aterrado pelo projecto de uma invasão attribuida aos Affghans, ameaçado de uma sedição no interior de sua capital, Yousouf-Khan solicitou provavelmente na hora do perigo a intervenção dos Persas. Elle teria querido que tudo se limitasse a uma demonstração do Shah; mas, depois de haver chamado o estrangeiro para o territorio de seu principado, achou-se logo que a capital estava em perigo. O exercito persa, commandado pelo principe Sultão Mourad, pozera-se em marcha no começo do anno, e vendo logo que não era para temer nem empreza dos Affghans, nem opposição em Herat, o principe contentára-se em fazer occupar a cidade em nome do Shah por um pequeno destacamento. Mas quaesquer que fossem os desejos secretos de Yousouf-Khan, e tudo leva a crer que estava completamente entregue á Persia, os principaes dos habitantes e a grande massa do povo eram hostis á occupação pelos Persas, por modo que resolveram-se a resistir-lhes. O destacamento de Sultão-Mourad foi por conseguinte expulso de Herat, arvorou-se o pavilhão inglez, e Yousouf-Khan foi reduzido a declarar-se o servidor de nosso governo. Escreveu a Dost-Mohammed e escreveu ao governador geral da India ingleza. Elle representava que a gente de Herat desejava muito expulsar os Persas de seu territorio; que os Affghans, em sua qualidade de sumitas orthodoxos, nunca se submetteriam aos Persas hereticos e schiites, appellava para Dost-Mohammed afim de obter a assistencia do governo inglez, e lhe supplicava que viesse em seu auxilio.

« A estes entrementes, o exercito persa estabelecia o sitio em frente de Herat e apoderava-se de Gorian; ao mesmo tempo chegaram-lhe reforços de Teheran, e dentro em pouco estava sufficientemente numeroso para investir Herat e para assolar o paiz. Entretanto, depois de muitos assaltos, elle não pôde penetrar na praça; dizem que então he que Isa-Khan, o ministro do principe, duvidando da sinceridade de seu senhor e querendo tomar conta dos negocios, mandou prender Yousouf-Khan e o enviou prisioneiro para o campo dos Persas com uma carta em que dizia que para nada elle servia em Herat. Aproveitando-se da circumstancia, o governo persa mandou offerecer a Isa-Khan confirma-lo no governo de Herat se quizesse entregar a cidade ...sia; mas a população a nenhuma destas proposições quiz attender, e resolveu continuar a sustentar o sitio.

« Porém durante este tempo o que se passava no Affghanistan?

« A invasão de Herat pelo exercito persa e o acommettimento da praça, em violação formal das condições do tratado de 1853, haviam relevado o governo inglez de todas as obrigações que para elle podiam decorrer deste acto. Outra conducta nos não restava a seguir senão a que mais util julgassemos a nossos interesses. Yousouf-Kan e Dost-Mohammed haviam ambos solicitado e mui vivamente a assistencia do governo inglez. Um dirigira-se ao governo geral da India para obter soccorros que lhe permittissem repellir a invasão dos Persas; o outro tinha perguntado qual era a conducta que a Inglaterra desejava que elle seguisse em Herat. De seu lado, o governo geral tinha respondido que a direcção dos negocios da Persia pertencia ao governo da rainha. Todavia era de parecer que era mister animar Dost-Mohammed a tomar a offensiva como contrapeso a aggressão dos Persas, e o governo da rainha era deste parecer. Tambem o governador geral foi autorisado a fornecer armas e dinheiro a Dost-Mohammed, a expedir officiaes para ajudar a defeza de Herat, a entrar em geral em toda communicação com o emir do Caboul ou com o senhor real de Herat que lhe parecesse util, e a ajudar, emfim, quem quer que lhe parecesse bastante forte para conservar Herat contra os Persas.

« Emquanto estas instrucções eram expedidas na India, o ministro dos negocios estrangeiros escrevia ao — sadrazan — para recordar-lhe as promessas subscriptas por seu governo no lugar de Herat, e mostrar-lhe que estas promessas haviam sido violadas, lord Clarendon declarava que em sua opinião a conducta do governo persa constituia um acto de hostilidade aberta contra a Inglaterra, e que a menos que se não fizessem sufficientes reparações, a menos que o cerco de Herat não fosse immediatamente suspendido, a Inglaterra reservava-se para adoptar as medidas que julgasse convenientes para sua honra e para seus interesses. Ao mesmo tempo os consules inglezes em Teheran e em Tauris recebiam ordem de deixar o territorio persa, e pelo primeiro correio que partia para a India o governo de Bombay era advertido de preparar no Golpho persico uma expedição que devia estar prompta para partir no mesmo momento.

(1) Para comprehender esta passagem não nos devemos esquecer de que Yar-Mohammed, em quem a prudencia da serpente se alliava a' coragem do leão, nunca desprezara, nem no tempo do Shah Kamran, nem em seu proprio reinado, prestar sempre certas homenagens a' coroa da Persia mui vagas para conferir a este direitos sobre Herat, e entretanto bem claros para celebrar entre a Persia e elle uma alliança, que elle oppunha a seus vizinhos e inimigos os Barakzis de Caboul e de Candahar. Estes ultimos faziam outro tanto por seu lado e pelas mesmas razões.

FOLHETIM.

AISHA ROSA.

Lembranças das margens do Bosphoro.

POR PAULO DE MOLENES.

IV

Quem uma hora somente levou aos labios a taça divina, que o rei de Thulé arrojou ao mar, quem bebeu nesse vaso consagrado pela pressão de uma só bocca o philtro do unico amor, rejeitaria com tristeza ainda mesmo a ambrosia que a propria Hebe lhe viesse offerecer. Depois de haver experimentado por alguns dias todos os prazeres tumultuosos dos sentidos, Claresford conheceu que não escapara ao hospede silencioso de seu coração: pertencia mais do que nunca á marqueza Olympia. Aisha Rosa, forçoso he confessa-lo, apenas lhe offerecia recursos mui limitados: não podia dar nada á intelligencia de Hugues, senão o prazer solitario a que se entregam ás vezes alguns espiritos de enxertar uma creação humana em uma obra divina, de animar um ente vivo com a existencia que dariam a uma tela ou a um pedaço de marmore. Semelhante prazer he trabalhoso, e torna-se logo enfadonho. Dentro de pouco tempo Claresford conheceu e esgotou todas as emoções de espirito que podia tirar de Aisha Rosa.

Um dia ella o fizera meditar e sorrir, contando-lhe ingenuamente que a mulher por quem fôra criada ia todas as noites ao cemiterio, e assentava-se a mesa no dia seguinte com semblante pallido mostrando aversão a todos os manjares. Esta superstição oriental que escapara a' acção de sua residencia na França, tinha uma especie de perfume litterario que Claresford saboreou. Mas esse perfume dissipou-se logo, e Hugues achou de novo insuportavelmente longo o tempo que passava em companhia de sua Turca.

Vede, leitores, que cousa extraordinaria! vou dizer-vos isto para não occultar-vos nada: o sentimento de enfado que Claresford experimentava junto da habitante do Bosphoro não era o que lançava-o com mais força aos pés da imagem victoriosa de Olympia. Sabeis em que momento elle sentia a necessidade de ficar ajoelhado diante dessa effigie invisivel, com toda a paixão mystica de uma reclusa? Era justamente nas horas em que Aisha acabava de abrir-lhe os unicos thesouros que possuia.

No meio da embriaguez dos prazeres profanos elle cuidava ainda mais fortemente em seu amor sagrado. Deos tem feito mais de um assim, principalmente mais de uma, e na verdade não tenho muita razão para admirar-me. Desconfiai da mulher que espalha os cabellos sobre vossos pés; as lagrimas mais ideaes tem as vezes origens extraordinarias. Emfim a pobre Turca não tinha de que accusar-se, ella fora prodiga de seus atractivos, assim como a primavera de suas flores, no mesmo instante em que Claresford tomou a resolução de escrever outra vez a marqueza Olympia.

Eis aqui pouco mais ou menos o que dizia-lhe: Eu não queria responder-lhe, estava resolvido a appellar para o tempo contra o meu amor; tanta crueldade, frieza e iniquidade havia em sua ultima carta! Mas era um projecto louco. Como livrar-me de seu poder? Ouça-me. Fiz uma descoberta extraordinaria: sei que vossê he verdadeiramente minha alma. Sim, esta palavra tão trivial na bocca dos amantes, posso, devo dirigir-lh'a, dando-lhe um sentido ao mesmo tempo mysterioso e certo, como as revelações da fé. Este ente multiplo que chamo eu compõe-se de muitas existencias regidas por um poder soberano collocado fora de meu corpo, e esse poder, he vossê mesma que o possue Olympia. Por isso passo uma vida singular, e o conto mais phantastico não tem nada que seja comparavel aos factos diarios de que minha natureza he theatro. Sempre no meio de todas as seducções que as cousas humanas podem offerecer, recebendo em todos os meus sentidos as caricias das arvores, das flores, do sol, dessas estatuas vivas que são as mulheres sem amor, padeço e padeço longe do paiz que habita meu envoltorio mortal. Olympia, não me accuse de loucura. Tudo isto he simples, e diz-se em uma palavra: amo-a. Quando vossê trata-me com rigor, quando julga-me com severidade commette a maior injustiça. Eu poderia dizer-lhe como a creatura a Deos: « Sou aquillo que quizeste, que queres que eu seja; tira-me os defeitos que te offendem, dissipa-me as trevas, conduz-me para a tua luz, que eu me tornarei o ente que procuras. »

Elle acrescentava muitas outras cousas, e sentia tudo o que escrevia. Estava nesse momento possuido pelo seu amor; como nenhuma creatura neste mundo esteve jamais por nenhum poder divino ou terrestre. Escrevera a carta em um salão que deixava entrar pelas janellas a claridade vermelha do sol da tarde. Estava alegre ou triste? Não sei. Experimentava essa embriaguez julgada com tanta inveja por aquelles que não conhecem a grande videira, cujos ramos pendem por toda a parte e são accessiveis a tão poucos. Repentinamente Aisha entrou, e como elle fechava a carta, poz-se a brincar com uma medalha que trazia suspensa ao pescoço. Nunca essa filha do Oriente fora tão bella. Era um capricho de Claresford ou do destino, que dava ainda mais realce ás suas graças? Seu olhar tinha uma expressão insolita; a voluptuosidade em vez de mostrar-se ahi com uma candura um pouco fatigante, parecia apresentar-se com todo o esmero que pode augmentar-lhe os attractivos. Por um movimento de curiosidade graciosa e que parecia inquieta, ella abrio a mola da medalha que cahia sobre o peito de Hugues. Essa medalha continha um retrato devido ao pincel de um pintor que não existe mais. Desconfio que esse artista morreu na Italia, ha poucos mezes, em consequencia de uma affecção nervosa por ter adorado a Olympia. Somente o pincel de um homem enamorado podia crear essa obra magica. Era preciso ter meditado muitas noites para reproduzir, como fez o autor dessa pintura, essa fronte, na qual semelhante as fadas das florestas allemães, o pensamento deixou o seu véo, essa bocca que pode dizer tantas cousas, e esse olhar que sabe tudo. Claresford nunca pode contemplar essa imagem sem emoção. Quando vio-a nas mãos de Aisha, ficou pallido. Eram os contrastes da sua vida presente que se lhe offereciam de uma maneira sensivel: de um lado a creatura de sangue e de carne que o destino lhe confiara, e do outro, o ente ideal a que o tinham submettido as leis de sua natureza. Aisha pareceu um instante experimentar um sentimento de ciume. Deixe-me destruir este feitiço, disse ella: eis o que torna-o a's vezes triste, quando estou a seus pés. — E ja tinha-se apoderado do retrato, o qual se dispunha se a quebrar. Claresford arrancou-lhe esse thesouro das mãos, repellindo-a quasi com violencia. Pela primeira vez uma lagrima que não parecia de colera deslisou-se por esse semblante, em que não tinha ainda apparecido uma expressão verdadeiramente enternecida. Os leitores sabem que allivio experimenta-se quando um céo ternamente luminoso tolda-se de repente, e deixa cahir algumas gotas de chuva. Hugues não pode deixar de sentir alguma cousa semelhante a isso; depois disse a si mesmo com uma especie de terror: —Meu Deos! se ella tivesse uma alma! — E por um momento cuidou que com effeito a tinha, mas esse momento foi tão fugitivo que passarei em silencio o que elle pode experimentar. O certo he que enviou sua carta a Olympia.

Todavia chegou um dia que pareceu, que a Turca triumphara. Algumas semanas tinham-se passado, e Olympia não havia respondido. Claresford julgava-se inteiramente abandonado. Osman Pacha escrevera do Egypto para prolongar o aluguel de sua casa. Fizera-se novo contrato por dous mezes com condições um pouco menos onerosas do que as do primeiro. Uma sexta feira do mez de agosto as cinco horas Hugues estava assentado sobre a relva entre sua amante e Strezza, porquanto o Valaquio fizera de sua parte novo contrato com a vida. Graças ao ardor do céo do Oriente, tinha-se reanimado um pouco a chamma mysteriosa destinada a extinguir-se brevemente nesse corpo sensual. Strezza estava alegre, e Claresford achava sua existencia menos pesada que de costume. O certo he que sua situação teria parecido deliciosa a qualquer homem cujo coração não tivesse sido atravessado pela espada invisivel de uma grande paixão. Tinha a poucos passos de si o Bosphoro, que banhava-lhe o jardim. Sua vista vagava sobre os innumeraveis navios que atravessam essa via luminosa. O sol ainda brilhante, porem tornado ja clemente pela aproximação da noite, dava a todos os objectos cores vivas e suaves. Aisha offerecia aos dous amigos confeitos, que preparara com as proprias mãos. Apezar de sua educação christãa, o mais positivo de seus talentos era esse pequeno talento de serralho, o qual aliás não quero censurar. Os confeitos de Aisha eram axcellentes, e Strezza dizia saboreando-os:

— Confesse, meu charo Hugues, que este mundo ainda he uma habitação mui agradavel. Se eu tivesse, como vossê, o supremo bem, a saude, nada me faltaria. Os dragões, as harpias, as chimeras, todos os moustros da antiguidade me pareciam menos fabulosos do que os pensamentos tristes, que ainda assaltam-lhe o espirito em certos instantes.

— Ah! Strezza, respondeu Claresford suspirando, vossê nunca amou...

— Então que tenho feito? exclamou o Valaquio impetuosamente: o olhar de uma mulher tem mais acção sobre mim do que o sol sobre a neve.

— Sim, um olhar talvez, mas a lembrança de um olhar? A felicidade e o tormento de certas almas he o amor sem medida e sem tregoas, e o amor do inaccessivel e do invisivel, do que deixa por unico vestigio uma especie de estremecimento agradavel e doloroso em nosso coração.

— Oh! tornou o Valaquio com risonho desalento, ja a sombra vem assalta-lo novamente.

— Ah! meu amigo, exclamou Claresford, aquella a quem eu teria podido dizer como o poeta arabe: « Se eu te esquecer, Deos me esqueça » essa retirou-se de mim. Não fallemos mais a seu respeito. Quero adorar Aisha. Emfim esse amor he a sabedoria, como o rei Salomão comprehendeu-a.

Assim fallava Claresford, quando de repente essa cousa poderosa, cheia de extraordinarias delicias e de perturbações secretas, essa cousa que torna o verdadeiro repouso impossivel mesmo nas extremidades do mundo, uma carta emfim lhe foi entregue; elle reconheceu a letra. Eis-aqui o que Olympia lhe annunciava.

Não estava na Italia, mas na França, em uma casa amada entre um ribeiro e montanhas, cujo nome não me he preciso declarar. Nesse asylo que recordava a Hugues tantas lembranças ella tinha padecido cruelmente. Dahi provinha seu silencio. A doença que no seculo passado os romancistas empregavam sempre para punir no fim de seus livros as vaidades e os desvios da materia, as bexigas tinham-na atacado. Sobre seu leito de dor ella recebera a carta de Claresford; essa voz longinqua que ouvira em uma hora de isolamento, a commovera. Ella não dizia mais a Hugues que voltasse, porem dizia-lhe que amava-o. Affirmava, que perdera todo o attractivo visivel, que de um salto cahira na maior profundeza dos annos. « Eis-ahi, meu amigo, dizia ella com essa disposição de espirito inesperada, eis-ahi talvez o maior de meus encantos, eis o que offerece-me a melhor occasião possivel de consagrar-me inteiramente a Deos. Entretanto sinto mais do que nunca o coração cheio de ternuras terrestre. Bem que seja pouco casquilha, todavia antes quero não ve-lo. Quero somente que vossê saiba, que não foi desprezado. Ha uma creatura cheia de seu pensamento, a qual por isso mesmo que não quer ser mais para vossê senão uma sombra, acha um novo prazer e felicidade em exprimir-lhe seu amor. »

— Amanhãa, exclamou Claresford extendendo essa carta a Strezza, amanhãa volto para a França. Tornarei a ve-la contra sua vontade.

— Contra sua vontade! disse o Valaquio depois de uma leitura rapida. Não vê, que ella o chama? Essa encarnação do orgulho, da curiosidade e do capricho quer tentar sobre vossê uma das experiencias que são o unico interesse de sua vida...

— Ah! meu amigo, vossê calumnia Olympia. Demais, ainda que tivesse razão, pouco me importaria. Tudo nella agrada-me, até esse *post scriptum* que eu não tinha lido:

« A condessa Scalieri que havia de vir passar quinze dias comigo, não se atrevera antes de alguns annos a aproximar-se de minha pessoa. Creio até que estamos um tanto desavindas, porque tive a desgraça de dizer, que sua vaccina ja devia ter perdido a efficacia, visto que a minha sendo mais nova, se portara tão mal. Aquelle que repetio-lhe obsequiosamente esse dito, seu amigo, Maximo de Menrde, indignou todas as almas sensiveis pela maneira porque tomou a morte dessa pobre madama d'Ervilly. Canta ainda apaixonadamente as melodias de Schubert. Affirma-se, que ha poucos dias elle dizia com feroz alegria: « A morte he uma amiga, que da' a liberdade... »

— Vossê ri, disse Claresford interrompendo-se, estou certo de que não me comprehende. Deixo a Mahomet todas as Turcas do mundo. O que amo he a mulher de meu tempo, de minha sociedade, de minha civilisação, com as travessuras de meu espirito, e as doenças de meu coração. Sim, Olympia, adoro até a tua maledicencia. Teu post scriptum com suas noticias he o regalo da rua de Bac para o autor apaixonado de *Delphina*; elle enternece-me, seria capaz de fazer-me chorar. Adeos, Oriente, adeos, houris; quero voltar para junto da mulher que me falta, que me atormenta, que he feita não de minha carne, porem da parte mais delicada de minha alma, que recreia-me como um epigramma, que commove-me como uma elegia. Quero tornar a ver Olympia; estou certo de que ainda he bella. Não ha paiz aque o sol não dê mil aspectos arroubadores! não ha semblante que com a intelligencia não tenha mil expressões deliciosas!

— Siga seus gostos e seus destinos, disse então Strezza. Pela minha parte, meu charo Hugues, vou fazer o mesmo. Estamos em agosto, ainda posso até outubro fazer soffrivel figura nesta vida. Escreverei a Osman Pacha que fico em seu palacio. Sera uma cousa muito indifferente a esse velho. Quanto a nossa amiga Aisha Rosa, ha de mostrar-se nesta circumstancia assas turca para não odiar-me, assas christãa para perdoar-lhe.

Os dous amigos fizeram o que haviam dito. Strezza ja he morto. Repousa em um bello cemiterio de aspecto muito mais musulmano do que christão debaixo de uma pedra branca ao pé de uma roseira. Antes de morrer elle casou Aisha Rosa com um principe grego. Quanto a Claresford, está junto de Olympia. Para elle a marqueza não perdeu nada; pelo contrario acha que sua belleza tomou certo ar vago e mysterioso que da' novo alimento ao amor. So um homem conhece verdadeiramente a graça de uma mulher, he aquelle que passa a vida a contempla-la. Esse percebe muitas cousas de que os outros não possuem o segredo. Tem revelações inesperadas, apparições divinas, e de repente exclama: « Eis aqui aquella que eu procurava, aquella que adoro! » Aisha Rosa, diz Hugues, com toda a realidade de suas graças não vai uma só das visões que Olympia me da.

— Tudo isso prova, respondeu a pessoa a quem eram ditas essas cousas, o poder soberano do ideal.

Mas isso não prova nada senão a singular e fatal necessidade que experimentamos em certas horas de arrancar das profundezas de nossa alma, para os manifestar pensamentos que poderiam dizer aquelle, de quem dimanam, como tantas creaturas a Deos: « Para que nos tiraste do lugar em que repousavamos? »

FIM.

(Vid. *Diario* n. 68)

ILEGÍVEL

« Mas antes que se podesse receber em Londres uma resposta do ministro persa, chegava de Constantinopla uma carta deste personagem dirigida a lord Strafford de Redcliffe, que, depois da retirada de Mr. Murray, era encarregado da conducta dos negocios com a Persia. O — sadrazan — prometteu que as tropas do Shah evacuariam o territorio de Herat, se de seu lado Dost-Mohammed se retirasse de Candahar e deixasse o governo desta cidade a um filho de Kohan-Dil-Khan.

« Só para o fim de setembro ou nos primeiros dias de outubro he que em resposta á sua nota, lord Clarendon foi informado pelo — sadrazan — persa, de que Ferouck-Khan, um personagem de distincção fôra nomeado embaixador da Persia em Paris, que estava em caminho para seu destino, e que passando por Constantinopla se deteria ahi para discutir os negocios pendentes com lord Strafford de Redcliffe.

« Isto não podia satisfazer o governo inglez. Tão vagas affirmações não tinham sentido algum, sobretudo depois de novos insultos dirigidos á Inglaterra. Com effeito, depois da partida de Mr. Murray, a conducta do governo persa fôra extremamente offensiva. No tempo da retirada da missão de Téhéran, o sadrazan ordenara que no caso de Mirza Hashum tentar acompanhar Mr. Murray, seria atirado do cavallo abaixo e feito prisioneiro, tentativa que certamente produziria uma calamidade geral. Mais tarde o governo persa havia interdicto a seus subditos toda a relação com os Inglezes; recusara punir um individuo que assaltára com mão armada um dos criados do consul de Inglaterra; não quizera reconhecer os direitos de propriedade do governo inglez sobre a residencia consular; publicára em seu jornal official uma serie de falsidades e de calumnias sobre a conducta do governo inglez; offerecera a policia maritima do Golpho persico, que pelos tratados pertence á Inglaterra, em primeiro lugar a França e depois á America; depois, e como para tornar mais manifestos seus sentimentos de hostilidade a respeito da Inglaterra, tomára o texto do —firman,— pelo que o sultão entendia os direitos e as liberdades de seus subditos christãos para advertir os Estados d'Asia central do perigo que resultaria para o islamismo de uma alliança com o governo inglez.

« O ministro dos negocios estrangeiros, a quem não podia satisfazer o annuncio da viagem de Ferouck-Khan, escreveu ainda uma vez para pedir a razão de todos os insultos de que nos tinhamos de queixar. Elle exigia a evacuação do territorio de Herat e uma indemnisação para as assolações que ahi se haviam commettido; elle exigia a conclusão de um tratado pelo qual a Persia se interdiria para o futuro toda especie de intervenção nos negocios de Herat e do Affghanistan; reclamava um novo tratado de commercio e o pagamento de todas as dividas contrahidas para com subditos inglezes; queira um novo regulamento para o porto de Bender-Abbas e emfim a destituição do—sadrazam.—Ao mesmo tempo fazia saber ao governo do Shah que se preparava uma expedição em destino da Persia e que a responsabilidade dos excessos futuros pêsava « sobre os maos conselheiros que haviam levado S. « M. a commetter tantos insultos e injustiças para « com a Grã-Bretanha, a violar as obrigações so« lemnes de um contrato internacional. »

« Ferouck-Khan chegou a Constantinopla no mez de outubro e entrou em negociação com lord Strafford e Redcliffe. Estreou por fazer grandes promessas em nome de seu governo, empenhou-se sob palavra a procurar a evacuação do territorio de Hérat pelo exercito persa e a obter todas as reparações para os insultos feitos á missão ingleza; mas logo se suspeitou que elle só procurava entreter-nos e ganhar tempo. Seria alias inutil estendermo-nos sobre estas negociações que ficaram sem resultado. Ellas continuavam entretanto quando de repente, mudou a linguagem de Ferouck-Khan. O desejo que elle a principio mostrara de procurar por concessões de seu governo uma reconciliação entre as duas potencias desvaneceu-se, e quando chegou a noticia da declaração de guerra, denunciada pelo governador geral da India, não se tinha convindo nem para empedi-la, porque era muito tarde, mas para leva-la a uma immediata conclusão. Então Ferouck-Khan embarcou-se para a França, tendo sem duvida feito em Constantinopla tudo quanto se tinha proposto

« Em quanto por este modo se negociava embalde em Constantinopla, o governo inglez recebeu a noticia do assalto de Herat pelos Persas. Era um facto realisado a 25 de outubro. A guarnição affghane fôra reduzida pela fome a capitular.

« Quasi ao mesmo tempo se recebia outra noticia não menos importante: a expedição destinada ao Golpho persico, partira de Bombay a 11 de novembro; no primeiro deste mez, o governador geral, em virtude das instrucções do governo metropolitano, publicara uma proclamação em que vinham expostos as razões que tornavam necessario o recurso para as armas; ella declarava expressamente que o—casus belli—resultava da violação da convenção subscripta pela Persia em janeiro de 1853; demonstrava como esta convenção não fôra invalidada por falta de ratificação de nossa parte nem pelas aggressões, que Dost-Mohammed não commettera.

« Ensaiamos mostrar por uma exposição leal dos factos que he a seria de provocações de que a Persia se fez culpada a respeito da Inglaterra, como a guerra tornou-se uma necessidade e que he o terreno legal sobre que se funda a denuncia das hostilidades. As provocações da parte dos Peras multiplicaram-se por annos. Ellas são representadas pela violação repetida diversas vezes de um compromisso solemne por actos reiterados de insulto e de ultraje a respeito dos ministros de S. M. na Persia. Renovavam-se as offensas de que nos tinhamos de queixar a despeito das nossas mais serias demonstrações, de nossos mais solemnes compromissos. Pedio-se e foi denegada a reparação. Se alguma cousa ha a exprobar a nosso governo ou a seus representantes, não he talvez senão um excesso de longanimidade: sua paciencia foi levada ao extremo. A falsidade e a insolencia do governo do Shah teriam, a não ser a nossa moderação produzido a guerra ha muito tempo: o exercito persa fazia o cerco de Herat, nossa missão era insolentemente expulsa de Téhéran, que ainda hesitavamos em tomar. Deu-se ao governo persa todo o tempo para reflectir sobre sua conducta passada e sobre as consequencias que podiam resultar de sua cegueira.

« As concessões que sollicitavamos em troca de todos estes desvarios não são desarrazoadas. A propria Russia as reconheceu como moderados. Sobre quem pois pesa a responsabilidade da guerra? Si as suas consequencias são mais serias para a Persia, como talvez não podemos imagina-lo, a quem senão a ella se deve attribuir a falta? Raras vezes a conducta de um governo a respeito de outro, foi mais perfido e mais insolente de que o foi a conducta da Persia a respeito da Inglaterra depois da chegada de Mahomed-Schah. »

(Journal des Debats)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessao' ordinaria em 24 de março de 1857.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia feita a chamada, presentes 24 senhores deputados, abre-se a sessão.

Lida a acta anterior he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Uma petição de Bento Francisco de Farias Torres, pedindo se lhe mande pagar a quantia de 158$000 reis, de custas de processos decahidos, que lhe deve a camara de Nazareth.—A' commissão de orçamento provincial.

Idem de José Francisco Pereira da Silva, proprietario de uma casa de 3 andares na rua da Cadeia de Santo Antonio, pedindo providencias contra a injustiça que com elle praticara a camara municipal, denegando-lhe a licença para edificar dentro do seu quintal e sobre as paredes da casinha um terraço cercado de gradaria de ferro, a pretexto de ser contraria a planta da cidade.—A' commissão de negocios de camaras.

Uma petição da irmandade do Livramento da freguezia de S. Lourenço da Matta, pedindo a approvação de seu compromisso.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outra de Anna Joaquina Cesar, viuva do official de justiça do termo de Olinda Bernardo Cesar de Mello, pedindo que na lei do orçamento municipal se marque quota para ser a supplicante paga da quantia de 63$350 de que a camara de Olinda era devedora a seu finado marido.—A' commissão de orçamento municipal.

He lido e adiado, por pedir a palavra o Sr. Luiz Filippe, o seguinte parecer.

A commissão de instrucção publica, tendo presente o requerimento em que o professor de instrucção primaria da villa de Pao d'Alho Francisco Manoel Bezerra de Vasconcellos, pede que se mande pagar os ordenados na razão de 600$000 annuaes, visto que por concurso foi provido na cadeira de instrucção primaria do segundo grão daquella villa em março de 1855, de conformidade com o disposto no regulamento de 12 de maio de 1851, achando attendiveis e juridicas as razões apresentadas pelo supplicante em sua petição, he de parecer que se lhe mande pagar os seus ordenados na razão de 600$000 desde o dia em que tomou posse da cadeira.—Sala das commissões 24 de março de 1857.—Silvino Cavalcanti de Albuquerque, Joaquim Pires Machado Portella, C. de Sá Pereira.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto numero 6 deste anno, que crea mais um lugar de amanuense na secretaria do governo.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte artigo additivo:

Art. additivo.—Sera supprimido na dita secretaria o lugar de official em disponibilidade, quando o mesmo vagar.—S. R.—Souza Carvalho.

O Sr. A. Cavalcanti:—Sr. presidente, eu não posso comprehender a vantagem da medida proposta pelo nobre deputado na emenda que foi ultimamente offerecida. Se o projecto reconhece a necessidade de mais um empregado na secretaria do governo, necessidade que foi reconhecida pelo presidente da provincia, quando nomeou um addido e a commissão propõe para que esse empregado se torne effectivo, eu não sei como se trate de suppressão ao mesmo tempo; he uma idéa contradictoria. Se a secretaria precisa de mais um empregado, alem dos que existem actualmente, se o empregado em disponibilidade que trabalha como se deve suppor, he tambem preciso, não sei como propor-se a suppressão de seu lugar.

Não me opporei por exemplo a idea da substituição da categoria do empregado em disponibilidade, que em lugar de official seja amanuence; mas me opponho em todo o caso á suppressão do lugar.

Quando a commissão que formulou o parecer, e de que sou membro relator, propoz o augmento de seus empregados, foi porque reconheceu essa necessidade.

Se alem dos officiaes chefes de secção existe esse official em disponibilidade, e esse addido que ora se propõe passa a amanuense, esta claro que he por serem esses empregados necessarios e proponho se a suppressão de um lugar, necessariamente trará isso como consequencia a falta de pessoal da secretaria. Essa idea contraria a do projecto e que a commissão não pode admittir, levou-me por isso pedir a palavra afim de pedir ao nobre autor da emenda que me dê algumas explicações a respeito d'ella.

O Sr. Souza Carvalho, da' as explicações exigidas.

Vai a mesa e apoia-se o seguinte:

« Artigo additivo.

« Fica extincto quando vagar o lugar de official disponivel e creado em substituição um amanuense.—S. R.—A. Cavalcanti.

O Sr. Souza Carvalho, pronuncia-se contra o artigo ultimamente offerecido.

O Sr. A. Cavalcanti:—Sr. presidente, cada vez mais me convenço de que deve votar contra a emenda do nobre deputado, que ultimamente fallou, e de que a idéa da commissão juntamente com o artigo additivo por mim apresentado, deve passar.

Tem sido reconhecido como eu disse em uma das sessões passadas, que a secretaria do governo além dos empregados, que trabalham ordinariamente, necessita mais um; essa necessidade foi reconhecida pelo presidente, quando creou um empregado addido com o ordenado igual ao dos amanuenses, e fazendo o mesmo serviço que elles: esse addido foi creado, Sr. presidente, ainda mesmo existindo esse empregado em disponibilidade, que trabalha na secretaria como os outros; ja vê pois a casa, que a suppressão desse empregado traz a diminuição do pessoal, e a creação do amanuense assim não satisfaz, extincto o addido...

O Sr. Souza Carvalho:—Não traz diminuição alguma.

O Sr. A. Cavalcanti:—Traz necessariamente. O nobre deputado que se assenta a minha direita, e que foi secretario do governo, he o primeiro que afirma, que o pessoal da secretaria he pequeno, e o presidente no seu relatorio reclama contra essa insufficiencia de empregados. Quando em uma das sessões passadas procurei mostrar a casa que a creação de um amanuense em substituição ao addido que ora existe, era necessario, alguns dos nobres deputados apoiaram a minha idéa, e concordaram que essa necessidade de empregados existia, que se dava essa insufficiencia.

O Sr. Souza Carvalho:—Todos sabem que em certas horas do dia, os empregados da secretaria nada fazem.

O Sr. A. Cavalcanti:—Os empregados da secretaria trabalham mais do que os das outras repartições, trabalham 7 horas consecutivas muitas vezes.

O Sr. Machado Portella:—Nos domingos e a noite.

O Sr. Souza Carvalho:—Estão na repartição, mas não trabalham.

O Sr. A. Cavalcanti:—A idea apresentada no projecto reconhece a necessidade de um empregado, substitue o que hoje existe como addido, ela suppressão do official em disponibilidade que trabalha como os outros, traz como consequencia a insufficiencia do pessoal e dahi só seguira por esse serviço que he hoje feito por elle, terá de ser accumulado pelos de mais empregados, cujo numero he insufficiente. He pois necessario, no meu entender, que o serviço feito pelo empregado em disponibilidade seja feito por alguem, embora se lhe de outra denominação de accordo com [illegible] presidente, me levam a votar pelo projecto, pelo meu artigo additivo, e contra o do nobre deputado.

Não se trata de augmento de despeza, louvo muito as ideas economicas apresentadas pelo nobre deputado; eu sou um daquelles, que mais exigentes são nestes negocios, sou daquelles que mais vezes teem votado contra os augmentos de ordenado, mas não posso levar esse sentimento de economia a ponto de desconhecer as necessidades mais palpitantes e de fazer padecer o serviço publico, somente para não augmentar um empregado.

He verdade que devemos ser muito zelosos, e esta assembléa he muito zelosa na distribuição dos dinheiros publicos; mas esse zelo tem seus limites, heregulado pelas necessidades do serviço publico não se devem augmentar todo dia os ordenados, mas deve-se augmentar todas as vezes, que for necessario o numero dos empregados. Disse o nobre deputado que os empregados devem ser poucos e bem pagos, mas eu entendo, que devem ser bastantes para que o serviço não padeça.

O Sr. S. Carvalho:—O nobre deputado tem ido a secretaria?

O Sr. A. Cavalcanti:—Tenho ido muitas vezes.

O Sr. S. Carvalho:—E não vê por muitas horas os empregados sem terem que fazer?

O Sr. A. Cavalcanti:—O que vejo he que lá se trabalha mais do que em outra repartição publica.

O Sr. S. Carvalho:—Mais horas pela irregularidade do serviço.

O Sr. A. Cavalcanti:—Não apoiado. O que vejo, como disse, he que se trabalha muito, he que a assemblea ja reconheceu a necessidade de mais dous empregados, creando dous amanuenses para o archivo e esses dous empregados são justamente aquelles, que faltam e que são suppridos pelo official em disponibilidade e pelo addido; assim adoptando-se a minha idea fica esse mal sanado, porque os dous empregados que proponho são justamente os dous amanuenses que faltam no quadro.

O Sr. B. de Lacerda:—Então he desnecessario crear de novo.

O Sr. A. Cavalcanti:—He necessario por isso, que a disposição que existe não he muito terminante.

(Ha um aparte).

Mas eu desejo, que as leis não deem lugar a duvidas, tratando-se de suppressão do addido e do official em disponibilidade, eu proponho a creação de dous amanuenses, que são justamente os necessarios para preencher o quadro e para os quaes se deve marcar quota.

(Continuar-se-ha.)

ERRATA.

Na sessão de 23 do corrente, onde diz — A commissão de petições para dar o seu parecer etc. — acrescente-se — que podem ser considerados empregados publicos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Informam-nos que em um dos nossos salões se dera o seguinte facto. — Um cavalleiro, em busca de par, se dirigio para um lugar em que duas moças se sentavam juntas. Uma, bella como a flôr da madrugada, attrahia todas as vistas, e sua mão para uma contradança era ambicionada como uma felicidade, era *a rainha do baile*. A outra, nem della ninguem se lembrava, tão feia era, e tão feia parecia á luz do contraste. O cavalleiro, vai a que era *bella* e lhe pede uma contradança; « sinto que me não seja possivel, Senhor, tenho par para todas. » Desapontado, o mancebo volta-se para a *carranca*, e faz-lhe o mesmo pedido. — « Eu não danço », foi sua resposta. E retirava-se elle, quando pôde ainda ouvir essas palavras. « Pensa o Sr. B. que eu sirvo de remendo.... ? » Não minha Senhora, e nem eu fazia de V. Exc. remendo, porque não botária um remendo de estopa na mais bella seda. » — Que amarga decepção?! São bellos, mas ao mesmo tempo bem pungentes esses — *jeux d'esprit*. Demandam uma promptidão de intelligencia, um talento especial, ceja ausencia deixa as vezes em tristissima posição, á quem o não tem. —

— Interessado como somos no progresso intellectual e moral de nossa terra, não podemos deixar de applaudir qualquer passo dado para a virtude ou para a verdade. Quando se cultiva a intelligencia avança-se na ordem intellectual, quando se educa a vontade para o bem, caminha-se na ordem moral. Por isso animamos sempre espontaneamente essas associações litterarias, essas sociedades beneficentes, por isso sempre saudamos um autor, quando, em nosso fraco entender, a sua obra concorre para a elevação do edificio de nossa futura grandeza. Uma revista bibliographica ajudará a realisação de nosso pensamento. — Esta no prélo um livro de litteratura pelo Sr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro. São dous romances, pensamos nós, e alguns contos populares, de um genero novo, mas que o autor começa a cultivar com vantagem. O gosto decidido do Sr. Moraes pela lingua portugueza e o estudo que della tem feito, o estylo depurado e bello que assim vai adquirindo, recommendam a leitura de sua obra; alem de que não falla pouco em seu favor essa applicação a litteratura que mais do que o direito absorve o seu tempo. Tambem se espera a publicação de uma obra do Sr. Dr. Diniz Ribeiro da Cunha, que ja he bem conhecido pelo seu volume de poesias, — Cantos e Prantos. — O Sr. Ribeiro da Cunha faz um serviço real ao paiz, reunindo as mais bellas poesias brasileiras em um livro que elle chamou — *O Brasil Poetico*. — Ha ainda uma razão que augmenta o merito do poeta a nossos olhos, he a offerta que elle fez ao *Monte-Pio-Academico*, do lucro que resultar de seu trabalho. Fora ja da Faculdade, ainda a lembrança do passado o liga á seus antigos collegas.

— Ha *um* morador do pateo de S. Pedro que, ou nunca chegou á janella, ou do contrario não distingue praia de rua, e principalmente de pateo de um templo!! Com effeito, quem faz o que elle faz, não vê nisso o que os outros veem. He uma acção innocente, não? Pois saiba que he um desrespeito á moralidade publica, ao templo que lhe fica defronte, emfim, he o que não o faz ninguem que se preza. Quem he que morando ahi e tendo portão para a rua de Hortas, faz tanta lama nesta rua que incommoda a seus moradores?

— Quarta-feira 25 do corrente, anniversario do juramento a constituição do imperio, salvaram as fortaleras e navios de guerra surtos no porto, de manhãa, a uma ora e as seis da tarde, a tropa formou em grande parada e fez as evoluções do costume, houve cortejo, que foi muito concorrido; a noite o theatro encheu-se de gente luzida, e por occasião de apparecer o busto de S. M. I., S. Exc. o Sr. presidente deu vivas a Constituição, a S. M. I e sua Augusta Familia e a União de todos os Brasileiros, que foram respondidos com enthusiasmo; e o Sr. Dr. chefe de policia deu vivas a S. Exc. o Sr. presidente, que foram correspondidos com igual enthusiasmo; sendo para notar que a platéa superior continha grande numero de alumnos da Faculdade de Direito de differentes provincias, que muito se enthusiasmaram na occasião dos vivas.

— Por cartas de Garanhuns soubemos que as bexigas tem desapparecido, e que o jury principiou a funccionar no dia 11 do corrente. Tudo ia em paz na comarca.

— Uma rua tão *estreita* com tanta agua, pode occasionar uma innundação. Valha-nos a Senhora *do Rosario*. A' noite abrem — *as cataratas* (janellas) das casas e durante quasi toda ella a agua não deixa de cahir. Se não houver providencia, pode haver um diluvio como o antigo, mas de agua suja e de máo cheiro. A Senhora do Rosario que preserve a sua rua, por mais *estreita* que seja.

— No dia 25, durante a parada, um soldado de cavallaria por pouco que vara um sargento da guarda nacional, chegou porem a rasgar-lhe a farda e á arranha-lo. Consta-nos que ainda esta solto o soldado.

— Informam-nos que no lugar da Baixa-Verde, ou caminho da Soledade para o Hospicio, existem muitas filhas de Jerusalem, a cata das quaes andam a noite muitos embuçados, e como existem perto dous estabelecimentos cujos filhos se odiam de longa data; rogamos ao Sr. subdelegado queira tomar especialmente a seu cuidado aquelle districto, assim como exigir que se tapem os muros da Faculdade de Direito e estabelecimentos militares, para que não haja communicação entre elles, que muito mal pode causar.

— He chegado o Sr. Scappini, basso profundo da companhia lyrica da Bahia, que todos sabem, foi dizimada pela febre amarella: o insigne Sr. Scappini acha-se residindo no hotel Francisco, e tenciona demorar-se nesta praça.

— Hontem pelas sete horas e meia da noite, foi levada em procissão solemne da igreja do Corpo Santo, para a matriz da Boa-Vista, a imagem do Senhor dos Passos; o acto esteve solemnissimo, e foi um dos mais brilhantes que temos tido.

— O vapor brasileiro «Persenunga», tendo sahido para Maceió e portos intermedios, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros: E. Chantre e 1 escravo, Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães, Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, Dr. Antonio Borges Leal, tenente-coronel Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins, Manoel Buarque de Macedo, Dr. Quintino José de Miranda, 1 criado e 1 escravo, Manoel José de Almeida Nunes, cadete José Alves da Graça, soldado Merenciano Gonçalves de Souza, Adolpho de Barros Cavalcanti, Henrique de Barros Cavalcanti, José Mauricio da Rocha, tenente Manoel José de Menezes e sua familia, Joaquim Mauricio da Rocha Wanderley.

— Hospital de caridade, dia 23, 77 doentes.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 4 DE MARÇO DE 1857.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Vianna, Rego, Barata, Barros Barreto, Barroca, Barros Rego, e Mello, faltando sem causa participada o Sr. Franca, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que seriam apresentados a' assembléa legislativa provincial o balanço da receita e despeza desta camara, e os documentos respectivos, que acompanharam ao officio da mesma camara, de 23 de dezembro ultimo.—Inteirada.

Outro do mesmo, mandando que a camara fizesse preparar a igreja matriz do Corpo Santo, afim de nella ter lugar no dia 1.º do corrente, a missa votiva do Espirito Santo, por occasião da abertura da assembléa provincial.—Inteirada, por assim ja se ter feito.

Outro do advogado, indicando a Joaquim Francisco d'Albuquerque Santiago, José Coelho da Silva Araujo, e Miguel José d'Almeida Pernambuco, para que d'entre elles nomeasse a camara o seu solicitador.—Passando-se logo a fazer a nomeação, sahio nomeado o segundo indicado com sete votos, obtendo um o terceiro.—Mandou-se officiar ao nomeado para entrar em exercicio.

Outro do procurador, apresentando o balancete da receita e despeza municipal do mez de fevereiro ultimo.—A' commissão de policia.

Outro do fiscal Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, communicando ter tomado conta da fiscalisação da freguezia de S. Jose, no dia 25 de fevereiro ultimo, e não poder ainda com tão poucos dias de exercicio expor o estado em que a recebeu, e mencionar as suas necessidades.—Inteirada.

Outro do fiscal do Recife, dando parte do que occorrera na sua freguezia na semana finda; e dizendo ser de necessidade o calçamento da rua da Cruz, travessa do Bom Jesus, Chafariz, Apollo, Corpo Santo, Senzalle-Velha etc.—A' commissão de policia.

Outro do fiscal de Santo Antonio, pedindo mandasse a camara examinar por outro fiscal a casa que esta' edificando na rua da Paz o seu cunhado José Pires de Moraes, por o não querer elle fazer, em consequencia do parentesco.—Que o fiscal da Boa-Vista examinasse.

Outro do mesmo, dizendo ter entrado na fiscalisação da freguezia, no dia 27 de fevereiro ultimo, e não ter occorrido nada digno de menção daquelle dia para ca.—Inteirada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, communicando o que fizera durante a semana ultima.—Inteirada.

Outro do juiz de orphãos, participando ter passado o exercicio do dito lugar ao terceiro supplente.—Inteirada.

Outro do fiscal do Poço, declarando que nada occorrera da freguezia na semana finda.—Ao archivo.

Outro do fiscal dos Afogados, no mesmo sentido.—Igual destino.

O Sr. Barros Rego fez o seguinte requerimento: « Requeiro que se mande por a disposição do reverendo coadjutor José Zacarias Ribeiro a quantia de um conto de reis, para a continuação da obra do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta.—Barros Rego.»

Posto em discussão, o Sr. Rego oppõe-se á que se desse o dinheiro, sem que primeiro houvesse planta e orçamento da obra, e neste sentido he approvado o mesmo requerimento, assim como o que verbalmente fez o Sr. Barros Barreto, para que o engenheiro cordiador, não só levantasse com urgencia a planta, e confeccionasse os orçamentos dos cemiterios da mencionada freguezia, e do Poço, como das outras freguezias de fora da cidade, onde a salubridade publica exige que se façam iguaes obras, escolhendo e estudando as localidades proprias á este fim. O mesmo vereador pedio escusa da commissão de que estava encarregado de escolher terreno na freguezia do Poço para cemiterio. Nesta occasião resolveu-se que se fornecesse ao engenheiro cordiador os meios da conducção sempre que elle, á cumprimento de deveres, houver de sahir para fora da cidade.

Entra em discussão o parecer da commissão de petições, não se oppondo a concessão que pediram os moradores do lugar de Santo Amaro, para construirem ahi casas de 22 palmos com oitões singelos, nos têrmos da postura addicional de 9 de outubro do anno passado: os senhores Barata e Barros Barreto oppõem-se a semelhante pretenção, e os senhores presidente, Mello, Barroca, fallam a favor d'ella, e depois de alguma discussão, fica, á requerimento do Sr. Barroca, addiado o parecer.

Compareceu o cordiador nomeado, Dr. Filippe Nery Collaço e prestou o juramento do estylo.

De conformidade com o parecer verbal da commissão de edificações, deferio-se o requerimento do arrematante das cazinhas do mercado do peixe da freguezia de S. José, autorisando-se o procurador a mandar proceder aos reparos indispensaveis em ditas casas, cuja despeza não exceda de 100$000.—Passou que os pareceres das commissões fossem sempre por escripto, e não verbaes.

A' requerimento do Sr. Barros Barreto, resolveu-se que o engenheiro cordiador apresentasse a planta e orçamento de um mercado publico regular, em substituição ao da freguezia de S. José, para ser construido no mesmo lugar d'aquelle, quando offereça capacidade para um estabelecimento desta natureza, ou um outro, que o engenheiro achar conveniente, com tanto que fique no ponto mais central entre aquella freguezia e a de Santo Antonio.

A' requerimento do Sr. Barata, mandou-se que o engenheiro cordiador se dirigisse ao lugar dos Afflictos, e verificasse da edificação existente ao lado esquerdo, qual dos niveis he mais conveniente que permaneça para por elle se regularem as edificações.

A' requerimento do Sr. Mello, resolveu-se que o fiscal da Boa-Vista examinasse se as casas que se estão construindo ao lado esquerdo da estrada dos Afflictos em frente da casa do Saporiti, guardam as disposições municipaes; assim como que examinasse tambem o estado do muro e cazinhas existentes na estrada da Ponte de Uchoa, que parecem estar arruinadas, e procedesse na forma das posturas, se com effeito tiverem ruina.

Resolveu-se que se supprimisse o ordenado do contador, do mez passado, e mandou-se reformar a folha neste sentido.

Mandou-se remetter á commissão de edificações a petição de José Francisco Pereira da Silva, requerendo para fazer na parte posterior de seu sobrado da rua da Cadeia desta freguezia de Santo Antonio, as obras, que lhe tem sido negadas, por irem de encontro a planta da cidade.

Despacharão-se as petições de Antonio Francisco Pereira, Anna Maria de S. Pedro, Augusto Ferreira, Antonio José da Costa Ribeiro, Antonio Moreira de Mendonça, Clorindo Ferreira Catão, Francisco de Barros Correa, Joaquim Francisco de Paula Esteves, Clemente Joaquim do Rosario Guimarães Machado, José Feliciano Portella, Joaquim Pereira Arantes, João Luiz Ferreira Ribeiro, José Rodrigues de Araujo Porto, João Chrisostomo Fernandes Vianna, Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, João Soares da Fonceca Vellozo, Dr. Joaquim Nepomuceno Dias Fernandes, Julio Fernandino da Silva Mello, Manoel Gomes Viegas, Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo, Manoel Domingues Januario, Manoel Isidoro de Oliveira Lobo, e Pedro Antonio Texeira Guimarães e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi—*Rego Albuquerque*, presidente.—*Barros Rego.—Barros Barreto.—Franca.—Vianna.—Barroca.—Mello.—Barata de Almeida.—Rego.*

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE EM O MEZ DE DEZEREIRO DE 1856.

Receita.

Exercicio de 1856 a 1857.	
Imposto de 25 sobre mascates, n. 1 . .	63$625
Idem de cordeações e licenças. ns. 53 a 75	140$360
Idem de aferições, n. 1	3:875$000
Idem de 80 rs. por carga de farinha . .	240$000
Foros e laudemios n. 1	33$960
Multas pelo fiscal da freguezia do Recife, ns. 28 a 32	56$000
Idem pelo fiscal da freguezia de San José, ns. 8 a 10	12$000
Idem pelo fiscal da freguezia da Boa Vista, ns. 1 a 3	16$000
Aluguel da praça da ribeira de San José n. 1	326$250
Idem da praça da ribeira da Boa Vista, n. 1	280$000
Talho dos açougues, ns. 2 a 9 . . .	1:974$275
Imposto de 500 rs. por cabeça de gado vaccum, n. 1	4:000$250
Idem de 200 rs. por cabeça de gado suino, n. 2	14$000
Idem de 100 rs. por cabeça de gado ovelhum, n. 1	7$800
Dizimo do capim de planta, n. 1 . .	316$000
Imposto de 1$200 por licença para soltar fogo, ns. 20 a 39	24$000
Idem sobre carros de passeio, n. 129 . .	16$000
Idem sobre carroças, ns. 57 a 58 . .	12$000
Idem sobre outros vehiculos, ns. 45 a 47	18$000
Aluguel da casa da rua da Florentina, n 1	83$125
Exercicio de 1855 a 1856.	
Imposto sobre estabelecimentos da freguezia do Recife, ns. 94 a 315 . .	6$000
Idem sobre estabelecimentos da freguezia da Boa Vista, n. 179 . . .	2$000
Idem sobre estabelecimentos da freguezia do Poço, n. 13	2$000
Multas no duplo do imposto sobre estabelecimentos, ns. 102 a 105 . .	20$000
Exercicio de 1854 a 1855.	
Imposto sobre estabelecimentos da freguezia do Recife, ns. 335 a 336 .	6$000
Idem sobre estabelecimentos da freguezia do Poço, n. 27	2$000
Multas no duplo do imposto sobre estabelecimentos, ns. 285 a 289 . .	16$000
Exercicio de 1853 a 1854.	
Imposto sobre estabelecimentos da freguezia do Recife, n. 396 . .	4$000
Multas no duplo do imposto sobre estabelecimentos, n. 744 . . .	8$000
Exercicio de 1852 a 1853.	
Imposto sobre estabelecimentos da freguezia do Recife, n. 395 . .	4$000
Multas no duplo do imposto sobre estabelecimentos, n. 845 . . .	8$000
	11:556$645

Despeza.

Deficit em 31 de novembro p. passado	796$299
Com o aluguel do paço, n. 1 . . .	375$000
Com o expediente e impressões, n. 3 .	32$000
Com as folhas dos ordenados, ns. 6 a 8 .	1:375$975
Com o jury e eleições, ns. 23 a 28 . .	174$260
Com azeite para as presos, ns. 4 a 7 .	108$980
Com o calçamento e limpeza das ruas, ns. 67 a 95	635$840
Com eventuaes ns. 18 a 23	186$270
Com custas de processos, n. 2 . . .	20$000
Com o matadouro publico, ns. 10 a 14 .	69$440
	3:774$064
Com o supprimento do cemiterio publico, n. 3	4:357$009
	8:131$073
Saldo em 31 de dezembro de 1856 . .	3:425$572
	11:556$645

Camara municipal do Recife, 7 de janeiro de 1857.—O procurador, *Jorge Victor Ferreira Lopes.*

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 23 de março.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o mendigo Manoel José de Lima, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Antonio José Esteves Guimarães, e a preta escrava Victoria, ambos por desobediencia, e o preto escravo Salustiano, por crime de furto.

PROVEDORIA DA SAUDE DO PORTO.

20 de março.

Não se dea occurrencia alguma.

Teve alta do hospital do Pina um tripolante do brigue portuguez «Despique de Beiriz.»

—21—

Falleceram no hospital 3 tripolantes, um do brigue hespanhol «Restaurador», outro do brigue inglez «Elysabeth», e outro da barca da mesma nação «Stella.»

Diario de Pernambuco.

A assembléa approvou hontem em terceira discussão o projecto n. 6, que crea mais um lugar de amanuense na secretaria do governo.

Continuou a terceira discussão do projecto n. 1, que impõe sobre os bilhetes de loterias de outras provincias vendidos nesta e depois de orarem os Srs S. Carvalho e José Pedro, ficou a discussão adiada.

A ordem do dia da de hoje he a primeira discussão dos projectos n. 9, 10 e 11 deste anno e 14 do anno passado.

Communicados.

A ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

III

Continuemos a nossa tarefa com todo o sangue frio de que formos capazes, porque não queremos offender, nem molestar a ninguem, senão admoestar, e corrigir aquelles, á quem directa, ou indirectamente nos dirigimos.

Promettemos no artigo anterior provar, que tudo quanto se ha feito até agora, ácerca da construcção da nossa estrada de ferro, era de uma mediocridade inconcebivel; vamos pois cumprir a nossa palavra.

Não he mister possuir grandes conhecimentos sobre a theoria das construcções dos caminhos de ferro, e muito menos longa pratica dessas construcções, para poder avaliar os trabalhos ja feitos no curto espaço de uma milha, pouco mais ou menos, onde se acham assentados alguns trilhos: basta para isto o simples senso commum, e alguma leitura. Todo o mundo concebe que para semelhantes construcções não poderá haver uma formula geral, nem mesmo regras absolutas: os principios da sciencia em taes casos, são modificados pela condição dos terrenos, em que se trabalha, do clima, dos materiaes empregados, do proprio destino do caminho de ferro, isto he, se para passageiros, e victualhas, se para mercadorias de grande peso, e volume; e os Americanos do Norte até fazem intervir o tempo da duração do contrato, ou do previlegio.

Neste caso os constructores tinham de considerar antes de tudo, em que terreno deviam executar os seus trabalhos sob as condições anteriores; e não podia escapar-lhe a idéa de fixar as bases, ou principios d'onde deviam partir, se queriam fazer uma obra digna da companhia, e da nossa provincia; isto he, qual era a natureza do terreno sobre que tinham de trabalhar, qual o clima, qual o destino, e qual a duração do privilegio: e então veriam que o terreno he quasi todo de alluvião, clima excessivamente quente, e humido, carga quasi toda pesada e volumosa, e tempo de duração quasi um seculo, ou tres gerações, dando trinta annos para a vida media de cada geração entre nós.

A excepção do caminho de ferro do Panama, cremos que nenhum outro ainda se fez em um clima como o nosso, isto he, tão chegado ao Equador; por consequencia a construcção da nossa obra devia ser toda excepcional, isto he, conforme com as nossas peculiares circumstancias.

O que fizeram, porem, estes meus senhores d'alem mar? Assentaram de fazer um trilho, como se fosse para alguma mina de carvão de pedra, e não se importaram com as regras mais comesinhas sobre semelhantes construcções. Ajuntaram uma pouca de terra solta, ou areia, e fizeram um aterro com 15 ou 16 palmos de largura na superficie, e 18 a 21 na base com um talude em muitas partes de menos de 40 graos: e sem que este aterro soffresse depressão conveniente, causada pelo seu proprio peso, ou pelas chuvas, assentaram sobre elle os dormentes sem *nenhum outro apoio*, e sobre estes os trilhos. Isto parece incrivel, mas he a pura verdade. Todo o aterro foi tirado do lado da rua Imperial, por consequencia formou-se um lago nas escavações, que mina constantemente o mesmo aterro.

Ainda fizeram mais: correram uma especie de baldo, ou tapamento entre a ponte dos Afogados, e a nova ponte destinada para o caminho de ferro: de sorte que, com o caminho do matadouro, fecharam completamente o parallelogramo formado pela rua Imperial de um lado, e a estrada de ferro do outro, pelo caminho do matadouro, e aterro da ponte dos Afogados: ou por outra, fizeram um verdadeiro lago ou açude, sem uma bomba em nenhum dos lados longitudinaes, sem o menor esgôto, ou desvios das aguas assim estagnadas.

Ora, meia duzia de dias de boas e copiosas chuvas bastará para formar ao lado da rua Imperial um novo Trasymeno, que nos recordará ao menos os mãos dias da Roma republicana. Onde irá parar então a estrada de ferro? As chuvas de janeiro, e fevereiro foram sufficientes para desmoronar em muitas partes o tal aterro, de sorte que muitas cabeças dos dormentes já se acham suspensas, e sem apoio, justamente na parte em que assentam os trilhos. Não he mister ser grande engenheiro para saber, que semelhante terreno ou aterro exigia imperiosamente um apoio mais solido para os dormentes, isto he, uma estaca (*pilotis*) em cada cabeça dos dormentes, que, atravessando todo o aterro, fosse prender-se no terreno solido. Neste caso, ainda faltando, ou desmoronando-se o aterro, ficariam os dormentes suspensos pelas estacas, e por consequencia tambem seguros os trilhos, e conservando o mesmo nivel.

Se tivessemos este anno uma cheia como a de 1853, que galgou a rua Imperial, podemos asseverar que nem vestigios ficariam de tal estrada em poucas horas. Quando, porem, isto não aconteça, qual a solidez, qual a segurança, qual a permanencia de semelhante obra? Necessitando os dormentes de um apoio solido, para poderem resistir ao peso, velocidade e tracção dos comboys, ou carros, e motores, basta que um ou outro céda por falta de apoio, por desmoronamento do leito, para que se faça em pedaços o trilho, e os carros saltem fóra.

Os trilhos, ainda que sejam perfeitamente dos conhecidos com a denominação de *doubls trails*, e tendo 80 libras por jarda, necessitam de pontos de apoio na mesma proporção de seu peso e medidas, faltando estes não ha trilho que resista, e dahi os sinistros, as desgraças e enormes prejuizos.

Nós fariamos ainda mais, se fossemos encarregados da construcção da estrada. Além das estacas para apoiar, e sustentar os dormentes, nós as segurariamos por meio de travessas na direcção longetudinal da estrada, e assim ficaria o aterro contido em parte, por essa linha de estacas ligadas entre si em todos os sentidos. Nos terrenos alagados, ou de areia prenderiamos o aterro por meio de fachina, que a temos excellente: de mangue na costa; e de emberiba no interior. A fechina tem a propriedade de ligar, e consolidar o aterro, vindo a ser por este modo o abatimento, ou depressão menos sensivel.

Porque até agora não revestiram ainda os taludes da estrada? Talvez esperam pelo inverno, para que lhes digam então: depois do asno morto etc. etc. Estes trabalhos não se podem fazer aqui como se fazem fóra dos tropicos. Na Europa, por exemplo, correm as obras deste genero mais perigo no inverno, porque a agua se infiltra, gelando, augmenta de volume, e faz rachar o aterro, mas não o destrue, nem desmorona: ao passo que aqui, cahindo uma massa d'agua prodigiosa, basta o peso, e a força da corrente, para arrastar com sigo toda a terra, que não tiver um certo apoio, ou ligamento.

Não ha um só dos nossos homens praticos nesses aterros, que não saiba tudo quanto acabamos de dizer. As nossas estradas actuaes tem muito mais solidez, que a tal estrada de ferro; e nós convidamos aos Srs. engenheiros inglezes para irem ver e estudar uma das nossas obras mais perfeitas nesse genero, isto he, a estrada ou aterro do açude dos Apipucos, desde a caixa d'agua do Prata até o engenho Dous Irmãos. Havia lugar, cuja profundidade era de 60 palmos; e sem embargo, não he possivel mais solidez, nem permanencia na obra, que ja leva 14 annos de feita sem o menor abatimento. Todo esse lanço he de uma perfeição admiravel.

Nos terrenos solidos não ha mister de estacas; mas nos frouxos, e nos de alluvião, não se póde prescindir dellas para apoiar os dormentes; em todo o caso he necessario algum apoio nos declives por causa das enxurradas. Nos lugares pantanosos he costume fazer-se um enrochamento de pedra solta, para servir de base ao leito da estrada, como observamos nos planos de algumas estradas da Allemanha, e da Russia, principalmente na que vai de S. Petersburgo a Moscow. Não nos cansaremos de repetir a estes senhores, que estudem o nosso clima, e suas variações, se querem fazer uma obra solida e permanente, como são obrigados pelos decretos e regulamentos do governo, e pelo seu contrato com a companhia.

Não nos causou menos espanto, ou lastima, o ver a maneira como se faz o trabalho da escavação e aterro. Qualquer homem pratico sabe calcular perfeitamente quantas braças, varas ou metros cubicos de terra são necessarios para um certo lanço de aterro; assim como o espaço d'onde os ha de tirar: portanto começa a escavação do lado mais distante do lugar do aterro, com o fim de aproveitar o terreno solido para a conducção.

O que fazem, porem, esses senhores? Começam a escavar ao pé do aterro, e a proporção que se vão alongando, enche-se d'agua o espaço cavado, e eis ahi os trabalhadores atravessando em umas taboas de pinho estreitas e flexiveis, com a morosidade necessaria para não cahirem de semelhantes pinguellas. As vezes estão esperando uns que outros passem, para passarem por sua vez, perdendo-se com isto um tempo precioso.

O povo que menos consistencia dá as suas obras he o dos Estados-Unidos, porque tudo se faz alli á pressa, e por um curto periodo. Sem embargo vimos o trabalho de um caminho de ferro de Albany a Lybanon no Estado de Nova York, e podemos asseverar que alli tudo era mil vezes superior ao que aqui se tem feito. A estrada provisoria, para a conducção dos materiaes, tinha toda a forma e elegancia da estrada permanente: aqui pelo contrario tudo he mesquinho e mal feito. Ide ver esses trilhos provisorios ahi sentados, e notareis uma desigualdade espantosa nas distancias dos dormentes: entre alguns 5 palmos, entre outros de 10 e 12. Senão he uma imperfeição, porque a obra não he a que ha de ficar, he pelo menos um erro, porque, como já dissemos, por mais fortes que sejam os trilhos, necessitam de pontos de apoio na mesma proporção de seu pezo e medida. Se pelos domingos tirarmos os dias santos, cremos que a estrada permanente não sera' muito melhor que a provisoria.

Desta arte não nos fica outro recurso senão gritarmos *aqui d'El-Rei*, ou appellar-mos para o Exm. Sr. inspector, pedindo-lhe que faça valer todas as suas attribuições, porque na realidade por esta maneira, nunca teremos estrada de ferro, que mereça este nome. Por ora, podemos asseverar que não ha solidez nem permanencia no que existe feito.

Parece a primeira vista insignificante a ma construcção da estrada por falta de solidez, e por consequencia de duração, sómente em detrimento da companhia, unica obrigada a repara-la em seu proprio interesse: mas não he assim: De serem mal feitas as obras, sem consistencia, solidez e permanencia, resulta em primeiro lugar falta de segurança para os passageiros, porque podem dar-se sinistros, que quasi sempre custam muitas vidas. Depois serão necessarios muitos e repetidos concertos e reparos na estrada, e nos carros de ferro, e toda a receita ou producto das passagens e fretes, se escoara em gastes de conservação e por consequencia nenhuma renda sobrara' para o juro, que deve sahir do producto liquido, em cujo caso sera' o governo obrigado a paga-lo em sua totalidade até o maximo de 7 por cento. E o que acabamos de expender acerca da necessidade de boa construcção da estrada ja' o foi tambem em 1856 pelo Exm. Sr. conselheiro Macedo em um dos seus artigos sobre a estrada de ferro da Bahia, publicados no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. A ma' construcção, portanto, da estrada, exigindo depois muitos concertos e despezas de conservação, acarretara' grandes prejuizos aos cofres publicos, e podem os mal intencionados attribuir essas faltas a ma' fé, a idéa de defraudar ao governo pela certeza que ha do juro, poupando-se na construcção o capital, que a premio mais moderado poderia te-lo hávido o mesmo governo, e feito neste caso a estrada por sua conta.

Se não estamos equivocados, parece-nos, que o Sr. conselheiro Macedo em um dos artigos da sua defeza, quando teve de responder as accusações que lhe fizeram por occasião do contrato da estrada de ferro da Bahia, dissera que se oppusera a concessão do juro de sete por cento, porque o governo poderia haver na Inglaterra o mesmo capital. creio que a quatro e meio: tal era o credito que então tinhamos na praça de Londres, devido em grande parte ao tino, e intelligencia do conselheiro Macedo.

Seja, porém, como for, procedam com boa fé (o que acreditamos) o que he certo, o que he evidente a toda a prova, he que, se os trabalhos de construcção continuarem, como vão, se a obra continuar no pé em que vai, os governos geral e provincial terão de pagar integralmente o juro de sete por cento, ou tomar qualquer delles a estrada por sua conta. Ainda quando não fosse expressa nas condições, com que o governo concedeu o previlegio da estrada de ferro, a estipulação de uma inspecção pôr sua parte sobre a execução da obra e suas despezas, poderia alguem negar-lhe este direito, quando se trata de um capital, cujo interesse deve pagar de seus cofres? E pode a obra continuar a bel-prazer do empreiteiro, quando faltas tão essenciaes se revelam a *prima facie*? Ninguem o dira'. Estamos certos que o Exm. Sr. presidente, de cujo tino administrativo, alta intelligencia, e interesse pela nossa provincia, temos tido exuberantes provas, se servira' pôr em pratica as disposições dos arts. 12 e 14 do dec. n. 1245 de 13 de out. de 1853, se por ventura ja as não tiver posto em execução. S. Exc. não deixara' de comprehender-nos, e isto nos basta.

Por ora ficaremos aqui até outra occasião, em que trataremos especialmente da conveniencia de conservar, ou de construir nas Cinco Pontas a estação terminal do Recife, não só porque tal fora o pensamento do governo nas alterações a que se refere o decreto n. 1629 de 11 de agosto de 1855, como porque assim o reclama o interesse do commercio, e da nossa capital.

Um accionista.

ASSUCAR REFINADO.

Esta industria deu um passo entre nós com o estabelecimento da refinaria do Monteiro.

He verdade que os antigos interesses pessoaes, offendidos com a concurrencia que este melhoramento lhes causa, e os preconceitos filhos do atrazo e da ignorancia, hão espalhado boatos estupidos e interesseiros, para desacreditar o assucar purificado na fabrica dos Srs. Rego & Barreto; para este fim, até chegou a dizer, que não he refinado, porque não he reduzido a pó subtil, meio empregado pelo systema antigo para dar melhor côr ao assucar ordinario, que sem tal processo daria apenas uma pessima rapadura.

Semelhante procedimento não deve sorprender a ninguem. Era natural que a concurrencia creada pelos Srs. Rego & Barreto despertasse os ciumes da antiga industria do assucar refinado.

Segundo o alto preço porque hoje se vende este genero, os refinadores rotineiros não podem dar assucar tão alvo, tão puro e tão barato como o da fabrica do Monteiro, que se vende no deposito da rua da Cadeia do Recife n. 30.

Acresce que o systema geralmente empregado he muito imperfeito, e usado com muita ignorancia, resultando dahi certo cheiro nauseabundo e outras immundicias, prejudiciaes a' saude. O que acabamos de dizer não he um invento de imaginação, he um facto attestado pelo clamor contra o assucar refinado, segundo o antigo processo, clamor que não só anda em todas as bocas, se não tambem ja' se vai manifestando pela imprensa.

Entretanto, o processo empregado no estabelecimento do Monteiro he o mais perfeito que existe na Europa, e segundo os conselhos da hygiene. O cheiro he natural, porque o elemento que entra na purificação he o mais simples e mais innocente que a sciencia até hoje ha descoberto. Por tanto, os que clamam contra o mao assucar que se vende por ahi, tem em suas mãos um meio facil de evitar semelhante inconveniente, isto he, recorrerem ao deposito da rua da Cadeia do Recife n. 30.

Os Srs. Rego & Barreto trabalham com operarios experientes e entendidos; não tem poupado esforços nem fadigas para elevarem o estabelecimento ao estado de perfeição a que se pode attingir, para que o publico seja servido com zelo e promptidão, e para este fim acabam de abrir um deposito no lugar em que acima fallamos, onde os consumidores encontrarão sempre assucar mui alvo e purissimo, em pães, em pó, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Uma industria tão util, novamente introduzida no paiz, e que tem custado tantas fadigas aos emprezarios, deve ser animada e protegida pelo concurso de todos os nacionaes e estrangeiros amantes do paiz.

« Qui altam facit domum suam
« quærit ruinam.»
Prov. 17,16.

Em dias de maio do anno de 1855, antes mesmo de ter chegado a esta provincia o dec. n. 1597 do 1 do dito mez, tinha eu concluido as ligeiras annotações ao codigo commercial, que hoje correm com o meu nome. E como, logo depois chegasse aquelle decreto, alterando em varios pontos a legislação vigente, vi-me na necessidade de retocar esse trabalho, o que fiz ainda mais ligeiramente por ter então de consagrar todo o meu tempo a cousas mais serias (1) Feito isto, passei as mãos do reverendissimo Sr. Ignacio Francisco dos Santos o autographo das ditas annotações, e com elle outro contendo a epigraphe das leis, dec., Av. cuja integra devia formar o appendice que se acha reunido ao sobredito codigo annotado.

Por circumstancias inteiramente contrarias a minha vontade foi demorada a publicação d'aquelle trabalho, de sorte que só em julho de 1856 foi que se pode completar a impressão do cod. e dos reg. n. 737 e 738 de 25 de novembro de 1850, o que foi annunciado no *Diario de Pernambuco* n. 169 de 18 do referido mez, declarando-se nesse annuncio de que constaria a segunda parte da publicação. Finalmente em dezembro do mesmo anno de 56 concluio-se toda a impressão, e a obra foi declarada a venda por annuncios nos «Diarios» de 18, 19 etc. do sobredito mez e effectivamente ia tendo sua extracção.

Nisto estava, quando no dia 19 do corrente li na *Pagina Avulsa* deste *Diario* uma noticia acerca do codigo por mim annotado, concebida em termos mui vantajosos, mas evidentemente exagerados, attenta a pequena importancia da obra. Causou-me isto sorpreza, e até, para fallar francamente, um certo enfado, porque, gostando pouco que se falle de mim, e tendo concebido aversão a imprensa periodica do meu paiz (tanto que abandonei a posição alia's honrosa que n'ella occupava,) tive logo um secreto presentimento de que aquella noticia faria do meu fraco trabalho um signal de contradicção.

Esse presentimento realisou-se de certo modo, porque no dia 23 do corrente li neste *Diario* (ainda com maior sorpreza) uma especie de embargos, postos pelo Sr. José Antonio Gomes Junior ao illustre redactor da *Pagina Avulsa*, por ter dito que com o meu trabalho havia eu prestado um serviço a mocidade e as lettras do paiz—quando fora elle Gomes quem primeiro havia prestado esse serviço em 1855, sendo-lhe impossivel servir-se do meu trabalho publicado posteriormente » (o contrario parece que se podia ter dado! ...)

Não tendo eu porem nenhuma resposta a dar ao Sr. José Antonio Gomes Junior, a quem não tenho a honra de conhecer, assim como nunca conheci tambem o seu codigo commercial annotado (2), julguei todavia dever aproveitar a occasião para cordialmente agradecer ao Sr. redactor da *Pagina Avulsa* a espontaneidade da sua lembrança, e a boa intenção com que formulou aquella sua noticia, embora de uma maneira demasiadamente honrosa para mim; sem que todavia lhe perdoe o trabalho que assim me deu de ter agora de entreter o publico com esta breve exposição, comprovada com os documentos seguintes para que d'ella se tirem as devidas conclusões.

Recife, 25 de março de 1857.

Dr. B. F. Henrique de Souza.

Illm Sr. tenente Manoel Joaquim de Miranda e Souza.—Rogo a V. S. o obsquio de, por amor da verdade, declarar ao pé desta, em que tempo pouco mais ou menos recebeu de minha mão para entregar ao reverendissimo Sr. Ignacio Francisco dos Santos, as annotações que fiz ao cod. commercial.

Espero que satisfazendo a este meu pedido, me autorisara' a fazer de sua resposta o uso que me convier.

De V. S. attento venerador,—Dr. B.F. Henrique de Souza.

S. C. 24 de março, de 1857.

Illm. Sr.—Em resposta a declaração que V. S. exige de mim tenho a responder que em dias do mez de junho do anno de 1855 me foram por V. S. dados os autographos das notas feitas ao codigo commercial acima mencionado para serem entregues por meu intermedio ao reverendissimo Sr. Ignacio Francisco dos Santos.

Tenho a honra de ser de V. S., attento venerador e criado obrigado.—Manoel Joaquim de Miranda e Souza.

S. C. 24 de março, de 1857.

Illm. e reverendo Sr. Ignacio Francisco dos Santos.—Rogo a V. S. o obsequio de, por amor da verdade, declarar ao pé desta em que tempo, pouco mais ou menos, recebeu o autographo das minhas annotações ao codigo commercial para da-las a estampa, e quaes os motivos por que foi retardada essa publicação.

Espero que V. S., annuindo a este meu pedido, me autorisara' ao mesmo tempo á fazer de sua resposta o uso que me convier.

De V. S., attento venerador.—Dr. B. F. Henrique de Souza.

Recife, 24 de março de 1857.

Não me lembro precisamente do mez em que no anno de 1855 recebi de V. S. os autographos das suas notas para a impressão do codigo commercial, cuja publicação foi demorada pela falta bem notoria de officiaes typographicos.

Pode V. S. fazer desta minha resposta o uso que lhe convier.

Sou de V. S., attento venerador,—Ignacio Francisco dos Santos.

Le-se no codigo commercial annotado, impresso na typographia de Santos & C. o seguinte:

« Considerar-se-hão contrafeitos, e como taes sugeitos as penas do art. 261 do cod. crim. os volumes não rubricados pelo autor. Recife, 2 de julho de 1855. »

(Pag. anterior a do frontespicio:)

« N. B. Estava prestes a entrar no prelo a presente edição do codigo do commercio, quando foi publicado o novissimo regulamento n. 1,597 do 1º de maio de 1855; faltando-nos então o tempo para mais, limitamo-nos a modificar o nosso trabalho ligeiramente, conforme as innovações mais importantes trazidas por esse regulamento. » (App. pag. 65)

He o que se prova exuberantemente pela simples inspecção dos autographos existentes na mao do impressor.

H. S.

(1) O dec. n. 1597 foi publicado da corte no «Jornal do Commercio» de 12 de maio, e so em fim desse mez chegou a esta provincia.

(2) O que no dia 24 me apresentou o Sr. Figueiroa, he um folheto de 85 paginas, constando em sua maior parte de taboas cheias de algarismos, cuja systema pareceu-me da mais custosa decifração. Pode-se ver.....

Hontem foram conduzidos ao cemiterio publico desta cidade os restos mortaes do major José Ignacio Soares de Macedo.

Tendo sido acommettido de uma molestia gravissima, que em vão procurou combater, veio finalmente a succumbir ante-hontem, depois de um longo soffrimento, não obstante os assiduos cuidados e desvelo de sua inconsolavel familia, e seu amigo da infancia, o Sr. Silvino Guilherme de Barros, que nem um só momento deixou de cumprir os deveres de uma verdadeira amizade.

Cidadão probo, empregado publico distincto, desvelado chefe de familia, o major Soares de Macedo, tinha qualidades apreciaveis, que lhe haviam adquirido a estima e a consideração de que gozava.

A terra lhe seja leve.

Correspondencia.

COMARCA DE S. ANTA'O.

Victoria 25 de março de 1857.

Srs. redactores

O nosso tenente delegado de policia vai fazendo suas sortidas caladinho para sorprender os criminosos acoutados em certos escondrijos. Com este expediente muito lucraremos: porque ou o crime he punido com a captura dos delinquentes, ou estes desapparecem do nosso termo; e assim ficamos livres de semelhante peste.

Portanto he prudencia; quem tiver desertores, assassinos e outros criminosos em suas companhias os ir enxotando, certo de que a policia ou cede, ou tarde, la' ira' ter; visto como o Sr. tenente Fabricio, nosso digno delegado, só ama a virtude e aborrece o vicio, e não se poupa a qualquer sacrificio, que tenda ao grande fim—moralisar o paiz—pois he indubitavel, que todo nosso mal parte da immoralidade.

Veio-nos repentinamente a lembrança, Srs. redactores, uma conversação, que se passou entre doos rapazes Tito e Paulo. Tito: então Paulo, que tal o tenente delegado? Paulo: meu amigo, o homem não he o que se esperava; não serve para levarmos ao fim os nossos intentos, he perspicaz, he activo, he assás positivo, e não assigna de cruz.

Safa, diz Tito: e elle tem comsigo tudo quanto acabaes de dizer? Ora se tem, respondeu Paulo, e tem ainda muito mais; applica-se bastante a leitura da nossa legislação com desejo de acertar. Tito: então, amigo Paulo, o homem he digno de ser estimado, e por nós respeitado: não he assim? Paulo: amigo Tito, o que não tem remedio, remediado esta'. Tito: não vos he occulto, amigo Paulo, que se trabalhou com todas as forças pela deshoneração do coronel Tiburtino do cargo de delegado, talvez suppondo-se que o succederia algum da nossa grei. Conseguio-se esse desideratum, devido sómente a incompatibilidade dos cargos de collector com o de delegado, e a não se dar essa circumstancia, ainda hoje elle occuparia este cargo; porque tenho sciencia de que não seria exhonerado, não só por ser de confiança, e ter muitos serviços, como pela sua honradez; pois com quanto a inveja (fique isto entre nós) lhe tenha assacado masellas, que elle não as tem, mas que assim era preciso, todavia o seu triumpho tem sido completo; porque o vicio sempre sera' vicio, e a virtude sera' sempre virtude. Paulo: he verdade, meu charo Tito, tudo quanto tendes dito; e em aditamento acrescentarei, que afinal ficamos enforquilhados. Nisto appareceu certo sugeito, e deu-se o dialogo por findo.

O Sr. Dr. promotor Francisco Antonio Pessoa de Barros, cujas maneiras são agradaveis, succedeu ao Sr. Dr. Luiz Corrêa de Queiroz Barros, e esta' no exercicio do seu cargo, ao qual reune o de curador geral dos orphãos, que era servido pelo Sr. Dr. João Francisco Coelho Bitancourt, o qual actualmente exerce o de juiz municipal, como quarto supplente na ausencia do terceiro o Sr. João de Barros Pimentel.

Consta nos porém que o Sr. capitão Felix Pereira de Moraes, rendeiro do engenho Ronda, segundo supplente, juramentou-se, e entrara' breve no exercicio desse cargo.

A salubridade publica vai sem maior alteração, apezar de algumas febres que tem apparecido, talvez devidas ao excessivo calor.

Os generos alimenticios conservam os mesmos preços mencionados nas anteriores missivas.

Vieram ao mercado 480 cabeças de gado, que foram vendidas, calculando-se a arroba de carne a rs. 5$000: ficaram por vender 68.

Publicação a pedido.

SONETO.

O. D. C.

AD. L. G. E. C.

Em formar-te esmerou-se a natureza,
Fez-te bella, gentil, meiga, engraçada,
Fez qu'em ti fosse ella admirada,
Quiz assim partilhar tua belleza.

Quando fallas, tens tanta singeleza
Que me tornas a alma extasiada;
Esqueço-me de mim, o mundo he nada,
He só por ti que vivo, tem certeza.

He por ti que meu peito só respira,
Tens em meu coração todo poder,
Por ti somente arranco sons da lyra.

Anjo! o teu amor me faz viver,
A idéa de desprezo me delira...
Mas não! tu és fiel, eu devo crer.

G. S. J. T.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas	28 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24 . . .	493:023$837
Idem do dia 26	19:196$726
	512:220$563

Descarregam hoje 27 de março:

Barca ingleza—Oberon—bacalhao.
Barca franceza—Olinda—manteiga.
Barca ingleza—Linda—trilhos de ferro.
Barca ingleza—Eleanor—idem.
Barca americana—J. Wilsh—farinha, bolachinha e cha.
Brigue hamburguez—Amazonas—mercadorias.
Brigue sueco—Emil—farinha de trigo.
Patacho brasileiro—Henrique—idem.

IMPORTÇÃO.

Barca ingleza « Anne Baldwin, » vinda de Liverpool, consignada a James Ryder & C., manifestou o seguinte:

100 caixas cerveja, 48 ditas e 188 fardos fazendas de algodão, 3 ditos, 1 caixa e 1 volume dita de lãa; aos consignatarios.

50 gigos e 1 caixa louça, 8 fardos fazendas de algodão; a Fox Brothers.

146 toneladas de carvão, 3 fardos fazenda de algodão, 2 barris azeite de palma; a Rostron Rooker & Companhia.

51 caixas e 25 fardos fazendas de algodão, 6 ditos tecidos, 1 caixa miudezas, 2 ditas chapéos de sol de algodão, 1 barrica louça; a Henry Gibson.

21 taxas de ferro, 28 feixes de ferro em barra; a S. P. Johnston.

280 barricas cerveja, 51 caixas e 29 fardos fazenda de algodão, 1 caixa objectos de escriptorio, 1 dita sellins; a Adamson Howie & C.

2 caixas couro de lustro, a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

50 barris manteiga, 45 caixas folha de Flandres, 7 ditas cassas, 6 ditas e 4 fardos fazendas de algodão, 1 caixa cha; a Saunders Brothers & C.

6 fardos fazendas de algodão; a J. Baptista da Fonseca Junior.

5 caixas fazendas de algodão, 8 ditas, ditas de algodão e laia, 1 dita tapetes e cobertores, 1 dita chapéos de sol de seda; a J. Keller & C.

5 caixas fazenda de algodão e miudezas; a Feidel Pinto & C.

6 fardos fazenda de algodão, 1 dito, dita de algodão e laia, 1 dito tapetes, 3 caixas brim de linho; a James Crabtree & C.

50 barris manteiga; a Bastos & Lemos.

7 caixas fazenda de algodão, 4 ditas couro de lustro, 1 dita ferragem; a Rabe Schmettau & C.

50 barris manteiga; a Isac Curio & C.

6 caixas, 8 fardos fazendas de algodão; a Braga & Carvalho.

48 barricas ferragens, 10 ditas miudezas, 70 ditas chumbo de munição, 4 ditas vidros, 10 rolos de chumbo, 5 barricas de dito em barra, 5 bigornas, 24 molhos de pás; a J. Halliday & C.

1 fardo fazenda de algodão; a A. C. de Abreu.

12 toneladas de ferro em bruto; a C. Starr & C.

23 fardos e 14 caixas fazendas de algodão; a C. J. Astley.

1 caixa e 2 fardos fazenda de linho; a Johnston Pater & C.

106 caixas folha de Flandres; a Barroca & Castro.

28 caixas fazendas de algodão; a T. M. & Vianna.

1 barrica cutelaria; a E. H. Wyatt.

4 saccos amostras; a diversos.

Hyate nacional «Sergipano,» vindo de Cotinguiba; consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

472 saccos com 2,360 arrobas de assucar branco, 228 ditos com 1,140 ditas de dito mascavado; a ordem.

Brigue nacional «Feliz Destino» vindo do As-

ILEGÍVEL

su', consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:
801 alqueires sal, 1,000 molhos de palha de carnauba; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24 . . . 90:835$902
Idem do dia 26 . . . . . . 6:064$847
96:900$749

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24 . . . 6:847$164
Idem do dia 26 . . . . . . 618$907
7:466$071

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE MARÇO DE 1857.

Barcellona—Polaca hespanhola «Therezina», Aranaga & Bryan, 164 saccas algodão.
Porto—Barca portugueza «Bracharense», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 161 saccos assucar branco, 19 cascos mel; Carvalho Irmãos 355 saccos assucar branco e mascavado.
Porto — Brigue portuguez «S. Manoel I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 103 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Viajante», diversos carregadores, 85 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Barca ingleza «Conheath», Isaac, Curio & Companhia, 500 barricas assucar branco.
New-York—Hiate americano «Fling Egle», Saunders Brothers & Compahbia e outros, 2,002 saccos assucar mascavado.
Kanso—Brigue sueco «Juno», N. O. Bieber & Companhia, 1,140 couros salgados.
Marselha—Patacho francez «Georges», N. O. Bieber & Companhia, 200 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24 . . . 35:653$964
Idem do dia 26 . . . . . . 3:381$564
39:035$528

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Philadelphia—31 dias, barca americana «J. Welsh», de 196 toneladas, capitão Thomas S. Steel, equipagem 10, carga 1,680 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & Companhia. Pertence a Philadelphia.
Rio de Janeiro—23 dias, patacho brasileiro «Henrique», de 142 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, equipagem 9, carga 864 barricas com farinha de trigo; a Manoel da Silva Santos. Pertence ao Rio de Janeiro. Passageiro, Antonio José Cidade.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió e portos intermedios—Vapor brasileiro «Pernambucano», commandante o tenente Joaquim Alves Moreira.
Camaragibe—Hiate brasileiro «Santa Luzia», mestre Estevão Ribeiro, carga bacalhão e mais generos. Passageiros, Antonio Joaquim Lemenha, José Germano de Lira, Antonio Vicente, José Joaquim Pimentel.
Barcellona pela Parahiba—Brigue hespanhol «Restaurador», capitão José Estape, em lastro. Passageiros, Antonio Rodrigues Martins Ferreira, Francisco Christiano Garcia

Navios entrados no dia 26.

Parahiba—2 dias, hiate «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boavista. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Manoel Joaquim de Sant'Anna, Izidoro Barreto de Mello, Manoel Rodrigues de Mello.
Bahia por Maceió—28 dias, do ultimo porto, 48 horas, brigue brasileiro «Velloz», de 201 toneladas, capitão Francisco Gomes, equipagem 11, carga charutos e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia. Passageiro, Antonio de Azevedo Fernando Junior.
Parahiba—24 horas, brigue escuna de guerra inglez «Spy», commandante Luckraft.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Brigue inglez «Spray», capitão H. Roper, carga assucar e mais generos.
New-York — Patacho inglez «Goldenhage», carga assucar.

Editaes.

O cidadão João Francisco Bastos, juiz de paz do segundo districto da freguezia do S. S. Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, e della noticia tiverem, que João Hermenegildo Borges Diniz me dirigio a petição da maneira seguinte:

João Hermenegildo Borges Diniz, senhor e possuidor da casa numero 53 da rua Direita, quer chamar a conciliação deste juizo a Manoel José Freire de Andrade, inquilino da mesma casa para que amigavelmente lhe pague a quantia de 100$, importancia de seis mezes de aluguer, vencidos no corrente mez, e despejo-a. Requer a V. S. digne-se de o mandar citar com a pena de haver-se por não conciliado, no caso de seu não comparecimento, dando o escrivão a certidão do resultado.

E porque neste mesmo juizo ja se tinha justificado a ausencia do supplicado, e a incerteza do lugar, em que elle se acha, requer mais o supplicante que a citação seja por editos, com o prazo de dez dias visto como ja o tem sido a requerimento de outro, credores, como prova o documento junto.

Pede a V. S., Illm. Sr. juiz de paz do segundo districto, assim defira.—E R. M.—Fonseca.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita petição, a qual sendo-me apresentada, dei o meu despacho da forma seguinte: Cite-se na forma requerida. Segundo districto da freguezia do Sacramento do Recife 23 de março de 1857.—Bastos.

E mais se não não continha, e nem outra alguma cousa se declarava em dito meu despacho aqui fielmente transcripto, em virtude do qual o escrivão deste juizo passou a presente carta de editos com o prazo, requerido de dez dias, pelo theor da qual chamo, cito, e hei por citado ao supplicado Manoel José Freire de Andrade, para que dentro do prazo neste marcado compareça na primeira audiencia deste juizo afim de se conciliar com o supplicante sobre todo o allegado em a mesma petição acima transcripta com a pena de se proceder a conciliação a sua revelia: pelo que a toda e qualquer pessoa, parente, amigo, ou conhecido do supplicado peço o faça sciente do presente edital.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão affixados pelo porteiro dos auditorios desta cidade no lugar do costume, e sera' publicado pela impressa.

Dada e passada neste segundo districto da freguezia do S. S. Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife ao 23 de março de 1857. Eu Innocencio da Cunha Goianna, escrivão o escrevi.

João Francisco Bastos.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, e della noticia tiverem, em como Duarte Borges da Silva me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz Duarte Borges da Silva, morador nesta cidade, commerciante, com loja de fazendas, que Antonio Jacintho do Couto Soares se acha fora della sem que se possa determinadamente fixar o termo ou comarca desta provincia em que elle reside, e lhe he devedor da quantia de 1:072$270 rs., de uma lettra aceita pelo supplicado, a qual se venceu em 6 de janeiro de 1854, de cuja data tem decorrido o juro estipulado na mesma, e porque o supplicado lhe não tem pago, requer o supplicante a V. Exc. sirva-se de mandar notificar para na primeira audiencia, depois de effectuada a citação, ver assignar os 10 dias da lei, dentro dos quaes devera' o supplicado allegar os seus meios de defeza, sob pena de ser condemnado no principal, juros e custas, sendo o supplicante admittido a justificar a ausencia do supplicado, marcando V. Exc. em sua sentença que julgar a justificação, um prazo razoavel para affixação e publicação dos editos nos termos do art. 45, § 3º do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, pena de revelia. Pede a V. Exc. deferimento.—E R. Mc.—Nunes.

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta, a qual sendo-me apresentada, proferi o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida justifique. Recife 17 de março de 1857.—A. F. Peretti.

E mais se não continha no meu despacho aqui copiado, em virtude do qual foi a petição distribuida ao escrivão deste juizo Francisco Ignacio de Torres Bandeira; e o supplicante produzio as suas testemunhas, que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido: e subindo os autos a' minha conclusão, proferi nelles a minha sentença do theor seguinte:

Attendendo a inquirição de folhas 4, julgo provada a ausencia de Antonio Jacinto de Couto Soares em lugar não sabido: pelo que mando que seja citado o mesmo Soares por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias; findo o qual e havendo se por citado o ausente, se lhe nomeará curador, para com este correr o feito os seus devidos termos: e pague o justificante as custas. Recife 18 de março de 1857.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha na minha sentença aqui copiada, em virtude da qual o referido escrivão fez passar a presente carta de editos, com o prazo de 30 dias, pelo theor da qual chamo, cito, e hei por citado ao supplicado Antonio Jacintho de Couto Soares, para que dentro do referido prazo compareça neste juizo para allegar a sua defeza por todo o conteudo na petição acima transcripta, sob pena de proseguir a causa seus termos a sua revelia; por tanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo, ou conhecido do referido supplicado podera' fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicado pela impresa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 23 de março de 1857. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

--- Não tendo-se effectuado a encommenda e compre, annunciadas para hoje, de 4 a 5 mil barricas de bom cemento, necessarias as obras do melhoramento do porto, visto como somente foram entregues duas propostas, uma deixando de declarar o preço fixo, não podendo assim entrar em competencia com a outra, o que alias era de mister em beneficio dos interesses da fazenda, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico pois que fica isso transferido para o dia 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, a vista de propostas apresentadas, não offerecendo o citado inconveniente.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 23 de março de 1857.---O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda convidar aos pais ou correspondentes dos alumnos do mesmo Gymnasio, para entrarem com a pensão correspondente ao quartel que tem de principiar em abril proximo vindouro. Secretaria do Gymnasio provincial de Pernambuco 21 de março de 1857.—O secretario, Antonio de Assumpção Cabral.

O procurador da camara municipal desta cidade, declara aos senhores donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 25 e 45 rs., que no ultimo do corrente mez, finda-se o prazo, para o pagamento do mesmo imposto; incorrendo na pena e disposições do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844, aquelles que deixarem de satisfazer seus debitos até a data supra; assim como que devem os mesmos senhores apresentarem o conhecimento do imposto geral, sobre lojas e casas de discontos, relativamente ao primeiro semestre de 1856 a 1857 sem o qual não podera ser recebido o imposto municipal.

Jorge Victor Ferreira Lopes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.º de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andar ra em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— De ordem do Illm. Sr. director do arsenal de guerra desta provincia, se faz publico, que se ausentou hontem, tendo sahido com licença, o africano livre de nome Jorge, que se achava ao serviço do mesmo arsenal; o referido africano, tem os seguintes signaes: cor preta, idade 17 para 18 annos, nas faces tem diversas cicatrizes de golpes proprios da terra; assim como em ambos os peitos, esta vestido de calça de algodão azul presa por uma correia a cintura, e camisa de algodãozinho branco americano com collarinho de ganga escarlate, guarnecido de duas ordens de fita branca, da largura de quatro linhas cada uma, e só acode pelo nome de Zazo: Roga-se portanto a todas autoridades policiaes, e a qualquer pessoa, a captura do mencionado africano, e entrega delle no referido arsenal, onde será gratificado.

Arsenal de guerra de Pernambuco 19 de março de 1857. - O escripturario interino, Antonio Francisco de Souza Magalhães.

THEATRO DE APOLLO.

SABBADO, 28 DE MARÇO.

BENEFICIO

Concedido pelo commendador João Caetano dos Santos, a favor do

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Representar-se-ha a insigne tragedia em 5 actos

A NOVA CASTRO.

Seguindo-se o acto da COROAÇAO.

João Caetano fara' a parte de D. Pedro.

Rematara' o espectaculo a nova e graciosa comedia em 1 acto

OS TRES GENIOS FOGOZOS.

Principiará as horas do costume.

THEATRO DE santa Isabel

Recita livre d'assignatura.

DOMINGO, 29 DE MARÇO.

Representar-se-ha o drama de grande espectaculo em 3 actos, ornado com a banda de muzica marcial, e tropa,

O NOVO DESERTOR FRANCEZ

João Caetano fara' a parte do capitão Valcour.

Rematara' o espectaculo a mui graciosa comedia em 1 acto

As Costureiras

As pessoas que encommendaram camarotes e cadeiras, queiram ir busca-los até sabbado as 10 horas do dia.

Principiara' as horas do costume.

Avisos Maritimos.

-- Para Lisboa sahirá com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez Laia III; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça.

Para o Rio Grande do Sul

Sahe com brevidade o brigue Melampo, por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto entenda-se com o capitão do mesmo, José Monteiro de Almeida, ou com o seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional Leão, capitão Faria, para o resto da carga e frete, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

RIO de Janeiro.

Segue nestes dias o palhabote Piedade, ainda recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O RIO DE JANEIRO

vai sahir o palhabote Tigre, por ter parte do seu carregamento prompto: para o que falta, trata-se com os seus consignatarios V. A. de Souza Carvalho & Companhia, largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

Companhia pernambucana.

O vapor IGUARASSU', sahe para os portos da escala do norte no dia 30 do corrente, as 5 horas da tarde. A carga recebe-se até as 3 do dia 28.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 31 deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para o sul: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-novo n. 42.

Para o Rio de Janeiro

A veleira e bem conhecida barca nacional Amelia, pretende seguir nestes oito dias, tem prompto metade de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O paquete Guanabara, commandante o 1.º tenente A Correia de Brito, espera-se dos portos do norte a 31 do corrente, devendo seguir para Maceió, Bahia e Rio, depois da demora do costume: agencia, rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

N. B. Os escravos e volumes de encommenda ou carga são engajados no dia da chegada do paquete.

Leilões.

-- O agente Oliveira fara leilão, por ordem do Illm. Sr. consul da França nesta cidade, e em presença de seu chanceller, de todos os livros, em um só lote, constitutivos da loja, sita na rua do aterro da Boa-Vista, pertencentes a liquidação da massa do finado Semiond Jean François, subdito francez; em segundo lote, a bellissima armação da mesma loja, construida de amarello; e em terceiro lote, todo o espolio do dito finado: sexta-feira, 27 do corrente, as 11 horas da manhãa, na indicada loja.

LEILA'O DE BATATAS, SEM LIMITE.

O agente Vieira da Silva, fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 30 caixas de batatas de superior qualidade, na porta da alfandega: sexta-feira 27 do corrente ao meio dia em ponto.

— O leilão dos bens do fallecido portuguez, padre João da Silva Lobo, annunciado para o dia 24 do corrente, ficou transferido para o dia 28 do mesmo mez, as 11 horas, na rua do Encantamento n. 16, casa do Sr. Antonio Ramos, como depositario, junto a rua da Cacimba, cujos bens são os seguintes:

1 relogio de caixa de prata, e despertador.
1 dito de caixa de prata.
1 caixa de prata para rapé.
1 dita de tartaruga para rapé.
1 estolla rica de setim branco bordada de ouro.
1 dita rôxa.
1 dita encarnada.
1 cravo de musica.
163 livros de varias obras ecclesiasticas, e sermões.
100 folhetos de differentes obras.
1 despertador.
2 murças de setim.
4 roquetes superiores.
2 ditos ordinarios.
1 porção de impressos.
5 toalhas de labyrintho superiores.
6 ditas ordinarias.
2 guardanapos.
11 lenços brancos.
1 dito de seda preta.
20 ditos para tabaco.
1 par de luvas brancas.
2 fronhas.
2 voltas de pescoço.
33 paninhos para as mesmas.
2 coifas.
3 pannos de barba.
1 chapéo de tres bicos.
2 barretes.
3 pares de meias de seda.
8 ditos brancos.
1 porção de botões de seda para batina.
1 caixinha com mate.
1 par de ligas com fivela de prata.
2 chapéos de sol velhos, sendo um de seda.
1 moinho para café
1 par de fivelas de prata.
8 samarras.
1 sacco com fumo.
1 porção de differentes peças do roupa, e miudezas.

Recife 26 de março de 1857.—Bernardino de Senna Dias, procurador do consulado portuguez.

— O agente Borja transferio o leilão, que devia ter lugar no dia 26, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, para sabbado 28 do corrente as 11 horas, consistindo em uma grande quantidade de obras de marceneiria, novas e usadas, de differentes qualidades, vasos e mais enfeites de porcellana para sala, ditas de finissimo marmore, riquissimos cortes de seda para vestidos, excellentes toucados, optimos quadros de moldura dourada com lindas estampas, candelabros, lanternas, candieiros de varios modelos, diversas quinquilharias, uma caixa com miudezas novas e de gosto, de varias qualidades, e outros muitos objectos, etc., que se acharão patentes no dia do leilão no referido armazem.

Avisos diversos.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife, loja n 45

José da Silva Saraiva, cordialmente agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir aos suffragios que mandou celebrar na ordem terceira do Carmo, pelo repouso eterno de sua suspirada esposa, assim como aos Srs. sacerdotes carmelitas e em particular a Rvm. Sr. provincial da mesma ordem, pelo pieloso zelo que tomaram no desempenho de tão louvavel como caridoso acto, por cuja benevolencia se confessa summamente agradecido.

Cutileiro.

Em frente da matriz da Boa-Vista n. 86, amola-se toda e qualquer ferramenta, assim como se botam ouvido em espingarda e limpam-se espadas.

Especificos para dôr de dentes.

José Anacleto, continua a sangrar e tirar bem dentes, chumba dentes furados, separa bem os da frente, e applica ventosas sarjadas. Pode ser procurado a qualquer hora nos seis dias da semana, na rua da Camboa do Carmo n. 20; vende-se especificos odontalgicos, remedios infalliveis e muito proprios para aplacar e destruir as dôres de dentes pela caria, por 1$ e 2$000 rs. o frasquinho com folheto, assim como pós dentifricios e tonico para conservar e limpar perfeitamente os dentes sem alterar o marmore polido, fortalece as gengivas e as cora de um belo rosado e deixa na bocca uma frescura e halito mui agradavel e previne o mão progresso e dôres de dentes. Por 2$000 rs. a caixa.

— Aluga-se uma escrava, que sabe engommar perfeitamente, veste bem uma senhora, coze e he fiel: quem quizer dirija-se a rua Direita n. 32.

— Gustave H. Praeger, em consequencia da rapidez de sua viagem, não póde despedir-se pessoalmente de seus amigos, do que pede desculpa.

— No dia 28 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, vão a praça duas partes de 2 casas, uma na rua do Sebo e outra na rua do Rosario da Boa-Vista, a requerimento de Janne Ralle Damye, e João José Ferreira da Costa e sua mulher.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que se preste a todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Praia do Rangel n. 35, segundo andar.

— V. T. dos Santos Caminha desculpa-se a seus amigos por não ter podido se despedir delles.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, dando fiador a sua conducta: na rua da Aurora n. 28.

— Hall, capitão do brigue sueco Emil, faz publico que não responsabilisa-se por qualquer conta que os marinheiros do dito brigue contrahirem.

— Roga-se a quem perdeu uma charuteira de marroquim com um val dentro da mesma: dirija-se a rua Nova loja de ferragem n. 35.

— Joaquim da Costa Caldas, retira-se para Portugal.

— Aluga-se uma baixa muito fresca para plantação de capim ou para vaccas de leite, a qual tem proporções para ambas as cousas; por isso que esta sempre verde em todas as estações do anno, e com agua para o gado beber: a fallar na estrada de João de Barros no primeiro sitio a esquerda, depois da nava bomba alli construida, que achara' com quem tratar.

UM PEDIDO.

Pedimos ao Illm. Sr. commendador João Caetano dos Santos, rei do palco brasileiro, que dê-nos o gosto de vê-lo representar em algumas das seguintes peças: — A Graça de Deos, os Dous Renegados, o Alfageme de Santarem, o Captivo de Fez e Fayel— assim o esperam

Os seus apreciadores.

— Antonio Luiz Gonçalves Ferreira retira-se para a Europa a tratar de sua saude, levando em sua companhia seu filho João Luiz Gonçalves Ferreira, deixando por seus procuradores sua mulher D. Anna Joaquina Gonçalves Ferreira, Antonio de Azevedo Villarouco e o commendador João Gonçalves da Silva.

— Tenho justo e contratado vender o sitio grande e casa n. 80, na rua do Mondego, por procuração que para isso tenho dos senhores herdeiros do finado Caetano Carvalho Raposo, se alguma pessoa julgar-se prejudicada com semelhante venda, queira annunciar por esta folha, no prazo de tres dias, findos os quaes se passara' a respectiva escriptura.

Recife, 24 de março de 1857.

Manoel Ribeiro Bastos.

— Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos de idade, para o serviço externo, e de uma escrava para o serviço interno de uma casa estrangeira, de tres pessoas de familia: quem os tiver para alugar podendo afiançar os seus costumes, queira dirigir-se a rua do Vigario n. 5, primeiro andar.

— No dia 26 de março deste anno, fugio a preta Maria, de nação Angola, e tem os signaes seguintes: parece crioula, com trinta annos de idade pouco mais ou menos, cheia do corpo, bonita figura, levou vestido de chita azul, panno da Costa abainhado, tem falta de um dente na frente; esta escrava foi comprada a Pedro Ginga, a qual preta disse elle ter comprado no sertão: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma escrava, e leva-la a seu senhor Domingos José da Cunha Lages, na rua da Senzala Nova n. 30, que sera' gratificado.

— A pessoa que annunciou precisar de 600$000 rs. dando por garantia uma mulatinha de 14 annos, pode dirigir-se a rua da Cruz do Recife n. 35, segundo andar. Na mesma casa se da' dinheiro a juros sob penhores, de boas firmas, em pequenas e grandes quantias.

UMA LAGRIMA

nascida da mais pungente dor sobre o tumulo da Exm.ª Sr.ª D. Francisca Eugenia de Freitas.

Deixem que saia pelos olhos tristes
Um terno coração desfeito em pranto!

Hontem foi um anno que se abrio uma sepultura para receber em seus abysmos o cadaver de uma virtuosa mãi de familia: ha um anno que seu esposo e seus filhos cobertos de luto carpem a irreparavel perda da mais preciosa joia que possuiam ca na terra, e que n'um instante viram desapparecer para sempre de seus olhos!

A Exm.ª Sr.ª D. Francisca Eugenia de Freitas, nasceu no dia 27 de dezembro de 1788, descendente de pais nobres por suas virtudes, ella com o sangue que seus maiores lhe transmittiram, recebeu os mais puros sentimentos e lições de virtude, que soube aproveitar para as transmittir depois a seus filhos. Chegada a idade do consorcio e obtido o consentimento de seu mano mais velho (porque seus pais eram ja fallecidos) ella desposou sem o menor constrangimento o Sr. José da Silva Saraiva, no dia 16 de maio de 1821, julgou ver neste consorcio (e não se illudio) um futuro brilhante, uma vida de innocentes prazeres. Filha tão obediente, como respeitosa, ella foi a mais amante das esposas, a mais carinhosa das mãis. No espaço de annos que viveu unida a seu esposo, nunca se ouvio soar em seus labios o menor queixume: pelo contrario a mais doce e completa satisfação se divisou sempre em seu semblante radiante de prazer. Entretanto todas estas illusões da terra se esvaeceram! este sonho a que chamamos vida se dissipou n'um momento para ella: no livro fatal dos destinos humanos estavam contados os seus dias e esgotado o numero delles! no grande relogio da eternidade soou a sua hora derradeira, e a morte descarregou o tenebroso golpe que lhe fechou os olhos para nunca mais abri-los! a sua alma voou como uma exhalação suave a' mansão dos justos, onde foi receber o premio de suas virtudes. Possa este pensamento consolador enxugar as lagrimas de saudade, que ainda hoje se derramam sobre a sua campa!

— O abaixo assignado declara, que desde o primeiro de março do corrente anno, cessou o arrendamento que o mesmo havia feito ao senhor Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, por tres annos, de uma das partes da propriedade de coqueiros de Maria Farinha, e por isso todos os rendeiros dos sitios da mesma propriedade, só pagarão ao abaixo assignado, ou ao seu procurador nesta cidade o Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, daquelle prazo em diante.

João Carlos Lucio Almeida.

— Manoel de Souza Martins, retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

COMPANHIA PREVIDENCIA

Agencia filial de Pernambuco, na rua do Crespo numero 13.

Tendo a directoria da Companhia Previdencia, estabelecida no Rio de Janeiro, deliberado em sessão de 14 do corrente, extinguir até o dia 31 do corrente as agencias filiaes de Pernambuco e Bahia, em consequencia da pouca affluencia que tem apparecido, o abaixo assignado na qualidade de gerente da daqui, faz sciente ao publico e particularmente aos segurados, que, a haver unanimidade da parte de todos em annular o contrato da companhia para com elles, esta' a agencia prompta a restituir o importe do premio que delles recebeu; no caso contrario, porem, continuara' a mesma a garantir-lhe a propriedade segura até se completar o prazo marcado nas apolices, ficando para isso o actual gerente revestido de todos os poderes.—Pernambuco, 26 de março de 1857.—Antonio de Paula Fernandes Eiras, gerente.

— Hoje 17, na sala das audiencias, as 11 horas, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de auzentes, se ha de arrematar o resto do terreno da rua Imperial, pertencente a herança jacente do finado Antonio da Trindade, e vai a praça a requerimento do Dr. procurador fiscal.

— Precisa-se de um menino de 12 a 13 annos de idade, para estar em companhia de outro em uma taberna, prefere-se dos chegados ultimamente do Porto: a tratar no pateo do Terço n. 32.

Fugio no dia 24 do corrente a escrava Maria, de nação Cassange, de idade de 40 annos, com os signaes seguintes: altura regular, rosto redondo, olhos bastante vermelhos, nariz chato, beiços e mãos grossos, com um defeito no dedo grande da mão direita proveniente de um panaricio, pés grossos e apalhetados, foi vestida de saia azul e cabeção de algodão branco, e panno da Costa azul com listras encarnadas, quando anda cochea de uma perna, he de suppôr que esteja occulta; portanto protesta-se contra quem a tiver occulta, para pagar dias de serviço e o mais que a lei permittir: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a hajam de apprehender e levar a seu senhor na rua Direita n. 78.

--- Dá-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata, ou hypotheca em alguma propriedade: na rua de Aguas-Verdes, casa n. 82, cujo numero está apagado.

Consulado britanico em Pernambuco.

Tera lugar quinta-feira, 2 de abril vindouro, neste consulado, uma reunião publica dos subditos britanicos para os fins mencionados no acto do parlamento, C. Geo IV, cap. 87. Consulado britanico em Pernambuco 26 de março de 1857. --- A. Augustus Cooper, consul.

— Precisa-se de bons pedreiros para serem empregados na estrada de ferro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao escriptorio das Cinco Pontas.

LIÇOES DE PIANO

por Furtado Coelho, methodo especial de ensino: póde ser procurado no hotel inglez de 1 as 4 horas da tarde.

--- Precisa-se de um caixeiro que abone sua capacidade, e que tenha pratica de negocio, para a padaria no pateo da Santa Cruz n. 55, com a entrada pela rua do Rosario.

— Joaquim Barbosa Lima ensina as linguas franceza e ingleza, na rua do Sebo n. 39: quem quizer matricular-se em sua aula, procure das 2 horas da tarde em diante.

--- Acaba de chegar do Rio de Janeiro a esta cidade uma criança de 4 annos de idade, que canta e dansa perfeitamente. Chama-se Luiz Bresciani, he italiano de nascença e viaja em companhia de seu pai. Consta-nos que este phenomeno artistico, que foi apresentado a SS. MM. II., em cuja presença executou algumas peças de operas modernas, e dansou varios passos, causou na côrte admiração geral.

IRMANDADE DAS ALMAS DA FREGUEZIA DO RECIFE.

O escrivão da irmandade das almas, erecta na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos, para que sexta-feira 27 do corrente, compareçam na mesma matriz, as 2 horas e meia em ponto, para encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, por convite da mesma irmandade.

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS.

Em nome da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, convida a todos os irmãos da mesma irmandade, para comparecerem sexta-feira 27 do corrente pelas 2 horas e meia em ponto, na matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista, com as suas ôpas, para encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, que devera sahir da referida matriz, as 3 horas em ponto, a mesma mesa regedora manda rogar encarecidamente a todos os reverendos senhores sacerdotes, o especial obsequio de comparecerem paramentados de seus roquetes para igualmente acompanharem a referida procissão, afim de a tornar mais brilhante.—O escrivão, Domingos José da Costa Guimarães.

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DAS PORTAS.

Por deliberação da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, erecta na igreja da Madre de Deos, convido a todos os irmãos da mesma irmandade, para que sexta-feira 27 do corrente pelas 2 horas e meia em ponto, compareçam na igreja da Madre de Deos, para encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.—O escrivão, José da Silva Lopes.

--- Desappareceram desta cidade no dia 10 do corrente, os escravos seguintes: Aprigio, pardo, de 34 annos de idade, baixo, secco, côr alaranjada, cabellos crespos, olhos tristes, tem pouca barba, e he official de sapateiro. Marianna, parda clara, mulher do dito, bons cabellos e dentes, estatura regular, cozinha, coze ordinariamente. Vicente, criolo, de 40 annos de idade, estatura ordinaria, mal feito de pés, e pernas, feições grosseiras, de serviço de campo. Victorina, crioula, de trinta annos de idade, alta secca, nariz, e bocca grandes, de serviço de campo. Jeronimo, crioulo fulo, de 55 annos de idade, he pai da dita, baixo, mestre de assucar, e de serviço de campo: estes escravos pertencem aos orphãos, filhos da finada D. Anna Coutinho Barreto de Borba, e pelas noticias obtidas, se dirigiram para o engenho Almececa, termo de Barreiros, donde vieram em outubro do anno proximo passado: roga-se as autoridades policiaes, aos capitães do campo, e a quem delles tiver noticia, os façam capturar, e remetter para esta cidade, ao Sr. Antonio Jorge Guerra, morador na rua larga do Rosario, que pagara as despezas, e trabalho, ou na cidade de Nazareth, em casa do annunciante, o qual em qualidade de tutor dos orphãos, seus netos protesta contra qualquer pessoa que maliciosamente conservar em seu poder os ditos escravos ---Amaro José Lopes Coutinho.

AVISO IMPORTANTE AOS COMPRADORES DE ESCRAVOS.

O abaixo assignado avisa a quem por ventura necessite de comprar escravos, que não compre escravo algum do casal de Jeronimo Rodrigues Campello, e Vicencia Maria de Jesus, visto como se esta tratando da nullidade do inventario dos bens do dito Campello; e assim, avisa-se para livrar de embaraços ao comprador, e este depois não se chamar ao engano ---José Roberto do Espirito Santo.

--- Quem precisar de um rapaz portuguez para caxeiro de taberna, ou de outro qual quer estabelecimento, ultimamente chegado: trata-se na rua da Praia n. 3.

--- Precisa-se sacar sobre Lisboa, e saca-se a cambio de 93: a tratar com Valença Antunes, na rua de Apollo n. 13.

Doce de araçá a 500 reis.

Chegou a rua do Collegio n. 5, superior doce de araçá, fabricado no engenho Guerra, a 500 rs. cada caixão, assim como de goiaba a 640 reis.

--- Fugiram na noite de 25 do corrente, do poder de sua senhora abaixo assignada, dous escravos, ha pouco comprados ao Sr. José Raymundo Correia, da villa das Lavras, que os comprara no Exu'; um delles tem os signaes seguintes: chama-se Torquato, cabra negro, idade de 34 a 36 annos, estatura regular, bem parecido, cabellos carapinhados, testa larga e espaçosa, cantos muito grandes, olhos pretos, barba toda fechada, e as vezes tras toda rapada, falta de alguns dentes na frente, uma cicatriz nas costas da mão, e falla muito mansa, levou vestida, calça e camisa de algodão azul, e chapéo de couro, e comsigo, uma calça e camisa de algodão azul, um lençol de algodão branco, e uma faca de trinchar, com cabo de aço polido, este escravo fora de Manoel Florencio de Alencar; o outro por nome Albino, idade de 24 a 28 annos, pardo claro, cabellos carapinhados, olhos pretos, dentes limados, alto e reforçado, pestaneja quando olha, levou vestida, calça e camisa azul, uma dita de riscado, e uma baeta encarnada, e jaqueta de couro: consta que fugiram ambos reunidos, por serem amigos e procedentes dos sertões: quem os pegar sera generosamente recompensado, alem da compensação das despezas que os mesmos fizerem, podendo dirigir-se nesta cidade do Recife, a sua senhora, moradora na rua do Hospicio n. 15, na Parahiba, villa do Pombal, casa do Illm. Sr. delegado João Dantas de Oliveira, no Rio Grande do Norte serra do Martins, cidade da Imperatriz ao Sr. Francisco Roberto de Oliveira. Recife 26 de março de 1857.---Josepha Francisca Pinto Regueira Ramos.

--- O Sr. Dr. Pio Aducci, tem uma carta no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, praça do Corpo Santo n. 6.

--- Precisa-se de uma ama de leite sem filhos, quem estiver nesta circumstancia, queira dirigir-se a rua da Cruz do Recife, casa amarella n 21, primeiro andar, que achara com quem tratar

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

DITA SIMPLES, contendo alem dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes; preço 240

DITA DE PORTA, a qual alem dos mezes, tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc.; preço 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

SITIO PARA ALUGAR.

Aluga-se um sitio muito perto da praça, (no principio da estrada de João de Barros, defronte do bem conhecido sitio da Cascata), com boa casa de vivenda, que tem 4 salas e 6 quartos, 1 estribaria e quarto para cocheira, 1 pequena baixa de capim para o sustento de um cavallo, e muitas arvores fructiferas, bem como excellentes laranjeiras, sapotiseiros, jaqueiras, mangueiras, etc., etc.: a tratar na praça da Independencia, loja n. 4.

— Previne-se que ninguem faça negocio algum com o escravo Fausto, actualmente ao serviço do estudante Joaquim José Marques, sem se entender com Guimarães & Valiente, na rua da Madre de Deos n. 20.

--- Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 90.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000$000, 10:000$000 E 4:000$000.

Na praça da Independencia n. 40 acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 25 do theatro de Nictheroy, que devia correr de 23 a 24 do corrente. As listas vem pelos brasileiro ou sardo, que aqui devem chegar até 2 do futuro abril, e logo que estejamos de posse das mesmas listas se fara o prompto pagamento de conformidade aos nossos annuncios, em a mesma loja acima.

--- Precisa-se de um rapaz portuguez, de 14 a 16 annos, para taberna: na rua da Trempe n. 5.

INSTRUCÇAO' PARTICULAR.

Um professor, competentemente habilitado para ensinar grammatica portugueza, doutrina e arithmetica, se offerece para leccionar estas materias por casas particulares ou em algum collegio: tambem ensina separadamente qualquer uma dellas a quem tal convier; assim como habilita qualquer pessoa que queira fazer opposição em concurso a qualquer uma cadeira de instrucção primaria, no primeiro grao, por isso que ja' tem muita pratica disso. Quem quizer utilisar-se do seu prestimo, deixem seu endereço a' praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Paga-se até 20$000 de aluguel mensal, por uma escrava que cozinhe e engomme, e trate do serviço interno de uma casa de pequena familia, na rua Imperial, sobrado defronte do viveiro do Muniz n. 67, segundo andar.

ENSAIO PHILOSOPHICO

Os Srs. socios são convidados a comparecerem na sala das sessões no primeiro de abril, as 4 horas da tarde, na casa do costume.

MONTE PIO ACADEMICO.

A commissão directora, convida aos Srs. socios para a' reunião que tera lugar no sabbado (28 do corrente), no aterro da Boa-Vista casa n 10, afim de proceder-se a eleição da nova commissão, que tem de dirigi-la no corrente anno.—O secretario, Ovidio da Gama Lobo.

— Gaspar Antonio Vieira Guimarães, subdito de S. M. F., vai a Europa, deixando por seus procuradores a Francisco da Silva Fonseca e José Joaquim Pereira de Mendonça.

— Na rua do Amorim n. 17, ha effectivamente charutos de dez reis em maços de 50, e tem agora 80 milheiros a venda, muito bons.

— Arrenda-se um excellente sitio, em Olinda, defronte do Carmo, com muito boa casa, e mais arranjos: quem o pretender, dirija-se aos Coelhos, defronte do hospital de caridade n. 5.

— Precisa-se tomar 1:200$000 reis, a premio, e pelo tempo que se convencionar, e da-se por garante 3 escravos crioulos todos sadios, sem vicios e peças, e sem o menor embaraço, pagando-se mensalmente o premio, ou dando o serviço de um delles, por paga do mesmo premio: a quem convier, para ser procurado.

--- O abaixo assignado, seguindo no proximo vapor para a Europa, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, a faz pelo presente, assim como offerece seu prestimo em qualquer parte que naquella se ache.---Francisco José Lopes.

AVISO.

No poteo do Hospital do Paraizo, n. 13 precisa se de alugar uma preta captiva, para o serviço diario de uma casa de pequena familia, preferindo-se a que entenda de engommado liso.

--- Na obra da rua Direita n. 82, tem caliça para quem quizer mandar carregar.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda neste escriptorio, rua da Aurora n 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da quinta parte da segunda loteria do convento de N. S. do Carmo, cujas rodas andam no dia 4 de abril futuro.

O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas; como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado.

Thesouraria das loterias 24 de março de 1857.—O escrivão,

José Januario Alves da Maia.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe, para casa de pequena familia; paga-se bem: na rua da Aurora n. 60, primeiro andar.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos acima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— A pessoa que annunciou querer vender um sitio perto desta praça, em terras proprias, com algumas commodidades, queira apparecer na praça da Boa-Vista n. 32, terceiro andar, que ahi se dira quem quer fazer este negocio.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 meio	numero	2517	200$
1 quarto	»	1	200$
1 dito	»	1075	100$
1 meio	»	1141	100$
1 quarto	»	1978	50$
1 dito	»	2743	50$
1 dito	»	2744	50$

O mesmo tem exposto a venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da quinta parte da segunda loteria do convento de N. S. do Carmo, nas lojas do costume, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

— A capatazia da alfandega precisa de trabalhadores, paga-se bem.

Pesca-se

em um dos viveiros do Muniz na sexta-feira desta semana.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua da Lingueta n. 4, segundo andar.

— O Sr. João José Ribeiro Guimarães tem uma carta vinda da cidade do Porto: na rua da Cruz, n. 21, armazem de doces.

— Precisa-se de um bom oleiro para uma olaria em Apipucos, que saiba trabalhar bem em telha e ladrilho etc.: procure no mesmo lugar ao major Maia.

Que pechincha!

Quem precisar de um balcão grande, e de um fiteiro, tudo em muito bom estado: dirija-se a rua dos Quarteis loja n. 14, que achará com quem tratar.

A cidade de Paris.

I. FALQUE

Rua do Crespo n. 4.

Recebeu pelo navio «Olinda» um completo sortimento de fazendas, como sejam:

Casacas pretas superiores.
Calças ditas dittas.
Colletes ditos ditos e de velludo.
Sobrecasacas de panno fino.
Palitos de panno e casemira.
Ditos de diversos feitios.
Ditos de alpaca de todas as qualidades.
Ditos de casemira de côres com golas de velludo e outros.
Superiores chapéos pretos para homem.
Sobretudo de panno, proprio para o frio.
Chapéos de castor branco com pello e sem elle.
Sapatos de borracha.
Perneiras de dita.
Sobretudo de dita.
Malas de viagem tanto para homem como para senhoras.
Saccos para viagem, de todas as qualidades.

Todas estas fazendas se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

— Pede-se ao Sr. João Caetano dos Santos, que leve a scena a Graça de Deos, fazendo S. S. a parte de commendador, com o que muito satisfara' aos apreciadores deste drama.

— Manoel do Couto Guedes, retira-se para fora do imperio.

— Quem precisar da quantia de 650$000 a juros sob penhores de ouro e prata, dirija-se a rua do Livramento n. 4, segundo andar, que ahi se dirá quem da.

--- O secretario da irmandade de N. S. do Terço, convida a seus carissimos irmãos, para comparecerem em sua igreja, sexta-feira 27 do corrente, pelas 2 e meia horas da tarde em ponto, uniformados de preto, para em corporação acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.

AVISO.

Deseja-se fallar com o Sr. Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, e Felix Paz da Silva, no Passeio Publico loja n. 11.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um primeiro andar, que seja em boa rua, e que não exceda de dez a doze mil reis, pagando-se um anno adiantado: quem a tiver dirija-se a rua da Cacimba n. 2.

--- Na padaria da rua Direita n. 24, precisa-se de trabalhadores, inda mesmo não entende do serviço, querendo trabalhar em cylindro, paga-se bem.

IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Tendo sido esta irmandade convidada pela irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, para acompanhar a procissão do mesmo Senhor na sexta-feira, 27 do corrente, convido por ordem do Sr. juiz a todos os irmãos para comparecerem no consistorio da mesma irmandade as 2 1/2 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharem a mesma procissão; assim como para que compareçam na quinta-feira, 26 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, afim de recebermos o mesmo Senhor que vem depositar-se nesta matriz.

--- O Sr. piloto do vapor Iguarassu' tenha a bondade de apparecer na rua da Praia, armazem n. 26, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava para fazer o serviço de uma casa de familia, que seja fiel: quem a tiver, dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella n. 8, ou annuncie para ser procurado. Paga-se bem.

--- Precisa-se de um moço capaz, que tenha bastante pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: a pessoa que se achar com precisão desta arrumação, dirija-se a rua Imperial, sobrado junto a fabrica de sabão.

— A quem convier fornecer lenha de feixes, de boa qualidade, pondo-a na porta, que regule 100 feixes por dia, procure a padaria do patéo da Santa Cruz, a entrada na rua do Rosario n. 55, para tratar.

— A pessoa que annunciou ter para vender um sitio perto desta cidade, declare sua morada, ou dirija-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, com as lettras—P. F.

--- Quem tiver para trocar uma imagem de N. S. da Conceição com a estatura de 4 palmos e meio, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 34.

--- Quem quizer dar 600$000 a juros com segurança em uma escrava mulata de 14 annos, costureira e de todo serviço, para qualquer casa de familia, entregando-se a mesma mulata para ser pago os juros com os serviços della, e pelo tempo que se ajustar, annuncie para ser procurado.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma.

Ricas mantas de blond pretas e brancas.
Lós de linho grandes e pequenos.

Grosdenaple preto de ramagem, covado . .	2$600
Dito dito liso muito encorpado, covado . .	2$400
Sarja preta verdadeira hespanhola, covado.	2$200
Setim preto macao para vestido, covado .	3$000
Panno preto fino prova de limão, covado de 3$000 a	7$500
Casemira preta setim elastica, corte . . .	8$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cor.	11$000
Cortes de colletes de gorgurão de seda de varios padrões a	3$000
Papelina de seda com flores matisadas, covado.	1$000
Chaly de quadros de cores o covado . . .	500
Meias cruas superiores para meninos . .	5
Lenços de setim pretos e de gorgurão para gravata.	5
Gravatinhas de setim preto de uma volta e de duas.	5
Chales de merinó bordado a velludo. . .	18$000
Ditos de dito bordados a seda	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito com barra matisada . . .	5$000
Chales de merinó com franjas de lãa. . .	4$500
Ditos de lãa adamascados pretos e de côr.	3$000
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados.	5$000
Grosdenaple de cores para vestidos, covado.	2$400
Mauritana de seda com vara de largura, covado	1$600
Chaly de seda com flores matisadas, covado	1$000
Ussalina de seda com listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado.	1$000
Frondetina de seda de quadros, covado. .	500
Duqueza de seda de ramagem, covado . .	800
Ricas lãas para vestidos de senhora, covado	720
Mussulina de côres mui lindas, covado. .	320
Chitas francezas finas.	280
Cassas francezas de côres fixas, vara . .	300
Palitos de alpaca preta fina e de cor. . .	5$400
Gondolas de alpaca preta e de cor. . . .	3$500

Em frente do becco da Congregação, passada a botica, a segunda loja de fazendas.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da-Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

ILEGÍVEL

PEDRAS PRECIOSAS.

—

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

—

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

—

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

—

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

ESTRADA DE FERRO

do Recife á S. Francisco:

LIMITADO.

Quarta chamada.

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife ao San-Francisco, limitado, tem feito a quarta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777, sobre cada acção, na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 9 de abril do corrente anno de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá, Mac. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, poderá perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da Companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 9 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores.—S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 3 de março de 1857.

—He chegado a loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife 13 de fevereiro de 1857.

Manoel José Leite.

Refinaria de

Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras: na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio, na Passagem da Magdalena, (que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-Menino), e ahi tem preparado uma casa de saude, com todos os commodos, para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer se utilisar dos seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena.

Grande estabelecimento de pianos.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo

— J. P. Vogeley tem a honra de participar ao respeitavel publico, que terá aberto o seu deposito de pianos terça-feira, 17 do corrente em diante, onde se poderá encontrar os mais bellos e solidos pianos, os melhores apparecidos neste mercado de magnificas vozes, construcção a mais moderna, e apropriada para este clima, sendo todos os instrumentos fabricados por encommenda, dos melhores autores até hoje conhecidos na Europa, como Carlos Scheeb, W. Sassinhaff, Luiz Sanze e outros muitos por preços razoaveis. No mesmo deposito se encontrarão lindas peças de musica para piano, de afamados compositores. O estabelecimento estará aberto até as 8 horas da noite para commodidade das familias que quizerem experimentar, e escolher os instrumentos.

--- Na rua da Ponte-Velha, junto a serraria (casa do lampeão) precisa-se de uma ama e de uma engommadeira.

Rua Nova

N. 34.

Madama Rosa Hardy recebeu um grande sortimento de chapeos de seda para senhora, brancos, côr de rosa, amarellos, pretos, com fita e flores encarnadas, ricos enfeites de cabeça para senhora, grosdenaples furta-cores, pretos e amarellos para vestidos, côrtes de seda preta e de cores, côrtes de seda para noiva, manta de blonde, capella e luvas, mantas pretas de filó e de garça a imitação de blonde, ricas caixas de costura para senhora, franjas de todas as cores e sortidas de largura, e trança de seda, chapeos de montaria, flores, fita, chales ricos de touquim, fita, bico, chapeos e vestidos de baptisado, chapeos de seda e de palha para meninos até a idade de 7 annos, e muitas outras fazendas que se vendem muito em conta.

AVISO IMPORTANTE.

Constando aos abaixo assignados, arrematantes das dividas das fallidas firmas de Cruz & Gomes e Cruz & Bastos, que o Sr. José Lourenço da Cruz, ex-socio das referidas firmas, retido na casa de detenção desta cidade, tem-se dirigido á diversos devedores das extinctas firmas, afim de que estes não satisfaçam seus debitos, mas sim a elle, allegando não sermos nós os legitimos credores, declaramos que, tendo sido arrematadas em hasta publica, por nós, as dividas desta casa, somos os unicos que temos direito a have-las dos competentes devedores, protestando contra o Sr. José Lourenço da Cruz por querer o que não lhe pertence; e bem assim avisamos aos devedores que não se deixem illudir por este senhor, sob pena de terem o desgosto de pagar duas vezes a mesma quantia. Approveitamos esta occasião para rogarmos aos senhores devedores a satisfação de seus debitos ja ha muito vencidos: e para este fim podem dirigir-se á rua do Cabugá, na loja de José Alves da Silva Guimarães, ou na rua do Queimado, na de Francisco José Alves da Silva Guimarães.—José Alves da Silva Guimarães, Francisco José Alves Guimarães.

— Precisa-se de um moleque activo, para o serviço de uma familia ingleza: na rua do Trapiche Novo n. 18.

--- Precisa-se para uma casa estrangeira, de pouca familia, de uma mulher que engomme com perfeição, paga-se bem, agradando: a tratar na rua do Torres n. 38, segundo andar.

--- Na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 7, alugam-se dous caixões edificados na mesma rua junto a ponte Nova, para cocheiras, ou estribarias, para cavallos, e tambem se vende uma porção de pedras de cantaria.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Previdencia.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL---2.000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis; as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da comp.

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO.

RUA NOVA N. 21.

Retratos de todos os tamanhos tirados segundo os ultimos e mais aperfeiçoados processos, retocados a oleo, aquarella ou a fumo.

Especialidade de retratos para alfinetes, caçoletas e outras obras de miniatura coloridos com toda a perfeição.

Retratos para cartas (a 14$000, a meia duzia!) apparelho sempre prompto para tirar retratos de pessoas fallecidas.

Reproducção em ponto maior de retratos a daguerreotypo como tambem copia de qualquer obra artistica.

Vistas da cidade e seus arrabaldes, sitios, tumulos e outros monumentos.

Grande sortimento de molduras, para pesstous e caixinhas do ultimo gosto.

Estereoscopos e vistas estereoscopicas: pequenas e portateis cosmoramas espressamente feitos para recreio dos salões e reuniões familiares, contendo uma muito variada escolha de vistas de Paris, Londres, Veneza, Suissa etc., como tambem vistas animadas.

Um estereoscopo com 12 vistas, tudo arrumado em um elegante cofrezinho com fechadura ao modico preço de 20$000!

— Augusto Stahl, tem a satisfação de participar aos seus amigos e freguezes, que no ultimo paquete vindo da Europa, chegou o segundo pintor que elle havia mandado engajar para o seu estabelecimento. Com a acquisição deste artista que acaba de sahir de uma das primeiras officinas de photographia em Paris, elle se acha actualmente habilitado para dar ainda mais andamento e regularidade a execução de todos os trabalhos de sua profissão. Assim agradecendo ao publico, cuja confiança espera merecer sempre, o acolhimento favoravel com que até agora o tem honrado, roga as pessoas que desejam possuir o seu retrato ou o de algum praente, ou amigo, que se apressem em mando-lo tirar, não so porque precisa algum tempo para que um retrato seja cuidadosamente colorido; como tambem porque o annunciante pretende em breve retirar-se para outra provincia do imperio; e por isso sera bom que as pessoas que se desejam retratar não esperem pelos ultimos momentos. Para maior comodidade das pessoas que quizerem visitar a sua galeria, e sobretudo das senhoras; o proprietario deste estabelecimento, propõe-se abri-lo, competentemente illuminado, nas noites de lua, e deste modo facilitar ainda mais ao conhecimento do publico os trabalhos da photographia.

CONSULTORIO HOMEOPATICO

DO

Dr. Mello Moraes,

DO

RIO DE JANEIRO.

UNICO

deposito em Pernambuco, na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de João José de Gouveia.

Neste estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de carteiras homeopathicas de 12 até 124 globulos, bem como carteiras com tinturas de 12 até 60 frascos, sendo todos os medicamentos da melhor preparação, e se vendem por preços muito mais baixos doque os preparados aqui. Tambem se vendem neste estabelecimento o repertorio do medico homeopathico a 6$ rs., e novas praticas elementares a 4$ rs., publicadas no Rio pelo mesmo autor.

PRODUCÇO'ES LITTERARIAS

DO

Dr. Mello Moraes

do

Rio de Janeiro.

Physiologia das paixões, 3 volumes	10$000
Educador da mocidade brasileira, 1 volume	2$000
Ensaios corographicos, 1 volume..	2$000
Memorias diarias da guerra do Brasil, 1 volume..	4$000

Tambem se recebem as assignaturas para a sua ultima producção litteraria Os Portuguezes perante o mundo—2 volumes 6$000 rs, avulso 10$000.

--- Pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo se dignem capturar o escravo de nome João, o qual desappareceu ha cerca de 4 semanas, tendo sahido para o serviço, o qual escravo foi do Sr. Paulino Ribeiro Pires, mano do Sr. Francisco Ribeiro Pires, hoje, porém, pertencente a Sra. D. Maria Rosa d'Assumpção. Os signaes que o caracterisam são os seguintes: pardo, de côr clara, 25 annos de idade, estatura mediana, secco do corpo, cabellos grandes, olhos papudos, sobrancelhas arqueadas, sem barba alguma, dentes limados, tem andar vagaroso, e he inteiramente atoleimado, usa da vestimenta de calça branca e jaqueta preta de panno fino, chapéo de timbó ou de palhinha; trabalha de podreiro, sendo ultimamente encontrado em umas das casas que se estão edificando no lugar denominado Campo-Verde: a quem o levar no aterro da Boa-Vista n. 47, promette-se generosamente gratificar.

--- Precisa-se alugar 2 pretos possantes para serviço interno: na restilação da praia de Santa Rita.

— Fazem-se capas, batinas, samarras e capas viatorias: na rua da Senzala Nova n. 36.

--- Precisa-se de uma ama livre ou escrava, dando fiança a sua conducta, e que seja intelligente, paga-se bem: na rua Nova n. 61.

— Na rua do Cabugá n. 16, casa de homem solteiro, precisa-se de um criado portuguez, que dê fiador de sua conducta.

Compras.

--- Compram-se 4 escravos, sendo 1 preta moça que engomme bem e cosa, 1 dita de meia idade, que saiba cozinhar, e 2 escravos moços peças para serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Compra-se o *Diario de Pernambuco* de 19 de dezembro de 1853, e tambem as collecções das leis brasileiras de 1839 a 1849: na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17,

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se um escravo de meia idade, inda com algum defeito, sendo official de sapateiro: na rua da Praia, armazem de carne n. 13.

— Compram se periodicos a 3$520 a arroba: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Compram-se alguns bicos de linho, feitos na terra, que sejam bem finos, proprios para lenços de labyrintho de cambraia de linho: no aterro da Boa-Vista n. 18, loja, se dirá quem compra.

Vendas.

— Vende-se um cavallo ensinado para carroça: no sitio do Manguinho que foi de George Kenworth.

--- Vende-se um transelim grosso para relogio, de gosto moderno: na rua do Padre Floriano n. 21, segundo andar.

Attenção

Vende-se um escravo: na rua da Cruz n. 62, segundo andar.

— No escriptorio de Francisco Severiano Rabelio & Filho, no largo da Assembléa, vende-se lagedo de Lisboa.

He barato que admira.

Vende-se marmelada em caixas de 2 libras por 1$280, assim como caixas pequenas de libra por 640, tambem se vendem as bellas uvas de Itamaraca, pelo preço de 800 rs. a libra: na rua estreita do Rosario n. 11.

PECHINCHA.

Vendem-se velas de espermacete a 750 rs. a libra: no aterro da Boa Vista, taberna n. 42, esquina do becco dos Ferreiros.

PARA SENHORAS.

A loja da rua Nova n. 4, recebeu pelo ultimo navio francez, ricos enfeites, toucados, chapeos para senhoras e para meninas de 1 a 8 annos e meninos de 1 a 5 annos, e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

VAQUETAS PARA CARRO.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., chegadas ultimamente, assim como bons sellins inglezes, fio de vela, candieiros e castiçaes bronzeados, tudo por preços commodos.

— Vende-se um bonito molecão crioulo, de 18 annos, e uma mulatinha de 11 annos com principio de costura e bonita figura na rua das Trincheiras junto ao nicho.

SACCOS VASIOS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se superiores saccos de estopa, por preço commodo.

SAPATOS DO ARACATY.

— Vendem-se superiores sapatos ultimamente chegados do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se na rua da Cadeia de Recife n. 57, muito superior cera de carnauba, em saccos, ultimamente chegada do Aracaty.

GOMMA DE MANDIOCA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se saccas com superior gomma ultimamente chegada do Aracaty.

PELLES DE CABRA.

Vendem-se superieres pelles de cabra: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

--- Vende-se um terreno no lugar do Luca ao pé da estrada nova: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio.

--- Vendem-se saccas com farinha a 3$500 a sacca: no Forte do Matto, rua do Cordoniz n. 7.

BONS QUEIJOS.

Na rua Direita n. 8, vendem-se bons queijos pelo barato preço de 1:440 cada um.

--- Vende-se um mulatinho de idade de 7 annos, bonita figura; vende-se por precisão e preço commodo: na rua do Rangel, taberna n. 50.

--- Na rua da Praia n. 46, vende-se cal de Lisboa de superior qualidade.

--- Vende-se a armação da loja do Sr. Pommateau, no aterro da Boa-Vista, com vidraças e mais pertences: a quem convier, dirija-se defronte, na loja do relojoeiro C. Waler n. 27.

---Vende-se um sellim e mais arreios para um cavallo; na rua de Apollo, taberna n. 19.

Ao ultimo gosto.

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48, LOJA DE QUATRO PORTAS, DE

Narciso Maria Carneiro, acaba de receber pelo ultimo paquete da Europa, um completo e variado sortimento de roupas feitas ao ultimo gosto de Paris, como sejam, casacas pretas, palitós de casemira e de alpaca, colletes de gorgurão preto e de cores com desenhos mui delicados, verdadeiras capas de burracha e seda de duas faces, os unicos impremiaveis, palitós inglezes de casemira a prova d'agua, excellentes perneiras de burracha, de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas de seda preta, proprias para a quaresma, que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Rapé de Lisboa.

Vende-se rapé fresco, chegado agora de Lisboa: na praça da Independencia, n. 3, loja.

Velas de carnauba pura

a 12$000 a arroba, vindas do Aracaty, em caixas de 40 a 50 libras: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

ATTENÇAO'.

Vende-se uma preta de 18 annos, bonita figura, com principio de habilidades: na rua do Aragão n. 18.

--- Vendem-se 400 barricas vasias, com seus proprios fundos, 1 braço de balança grande (Romão) com conchas de pão e cabos de linho, usado, proprio para engenho, muito em conta: na padaria do pateo da Santa Cruz, a entrada na rua do Rosario n. 55.

---Vendem-se na rua do Livramento n. 9, sapatos de burracha de lustre para homem a 3$500.

— Vende-se um carrinho inglez de 2 rodas, com coberta de tirar-se e pôr-se quando se quer, molas muito seguras e movimento brando, pintado e forrado de novo, com todos os arreios em bom estado, e o competente cavallo manso, gordo e bem amestrado, tudo por preço muito commodo: a ver e tratar, na rua Real, sobrado n. 6.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de panno fino, forrados de seda a 22$000, ditos de casemira de cores com gola de velludo a 25$000, casacas de panno fino forradas de seda a 28$000, palitós o sobrecasacos de alpaca a 7, 8, 10 e 12$000, ditos de brim a 3$, camisas francezas a 24 e 28$ a duzia, aberturas de linho a 6$000 a duzia, e collarinhos a 2$000: na rua Nova n. 4.

Milho em saccas.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, continua-se a vender milho em saccas.

Rua do Queimado, segunda loja n. 18.

Mussulina branca muito fina a 500 rs. o covado, chapeos francezes os mais modernos, ricos chales de touquim bordados, colletes de setim bordados a velludo a 4$000 o côrte.

--- Vende-se a taberna da rua da Guia com poucos fundos, propria para principiante, e tem commodos para morar familia; quem pretender, dirija-se a mesma n. 36.

Peixe.

Vende-se na rua Direita n. 27, peixe chamado cherno a 200 rs. e 160 a libra, sendo da ilha de S. Miguel, barrilinhos com 200 cavalinhas a 8$000, a retalha 60 rs., favas vindas do mesmo a cuia 560, manteiga a libra 600, 640 800 e 960, dita franceza 800 rs., ditta 720, caixões de doce de goiaba a 1$000, ditos a 640, queijos a 1$700, ditos a 2$000, e outros muitos generos que se venderão por barato preço.

PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

Vende-se um bom sitio com perto de 500 palmos de frente e 1,500 de fundo, cheio de muitas fructeiras de diversas qualidades, com duas grandes baixas para capim, terreno excellente para plantação de legumes e hortaliça, commodidades para se fazerem 2 viveiros por ter cambôa d'agua salgada no fundo, casa soffrivel para morada, murado na frente e de um lado, agua de beber, etc., e além de todas estas bondades, quem quizer mandar fazer uma morada de casa commoda e acceiada, já tem um formidavel e bem feito alicerce para isso, com 40 palmos de frente e 110 de fundo, guarnecido com 2 portões um de cada lado; e he perto da praia por ser logo ao sahir do Manguinho para os Afflictos: quem o pretender e quizer veja, entenda-se com o proprietario José Saporiti, morador na casa annexa ao dito sitio, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 5 em diante; e no decurso do dia no Recife, escriptorio dos Srs. Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Armazem de fazendas baratas na rua do queimado n. 27, de João José de Gouveia.

Chales de Touquim bordados superior qualidade a	30$000
Ditos de casemira preta finos com franja de retroz a	5$500
Véos de linho branco muito finos a	10$000
Colletes de gurgurão de seda muito finos, bonitos padrões a	4$000 e 6$000
Ditos de casemira preta, bordados	7$ e 8$000
Chitas francezas muito finas, imitando mussulina o covado a	360
Lenços da seda da India muito finos	1$800
Ditos de cores proprios para senhoras a	1$600
Meias de seda pretas de peso o par a	2$500
Barretes de seda preta, proprio para padres a	3$000
Guardanapos de linho boa fazenda duzia a	2$800
Ditos de algodão alcohoado a	2$400
Toalhas de linho para rosto uma	600
Chapeos de palha americanos a	2$000
Bonetes de panno fino e de casemira de cores a	2$ e 2$600

e outras muitas fazendas que se vendem por deminuto preço.

--- Vendem-se caixões com doce fino de goiaba: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Vende-se riscado francez de cores escuras, a 160 o covado, chitas de todas as cores a 120 e 160 o covado, cortes de cassa com 6 varas e meia a 1$280, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um.

— Vende-se um sitio na Ponte de Uchoa e um sobrado no aterro da Boa-Vista: na rua do Crespo n. 9, dir-se-ha quem vende.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Vende-se peças de algodão trançado com toque de avaria a cinco patacas a peça, dito liso a quatro patacas e meia.

Por 240 rs. o covado.

Vende-se chita franceza larga e fina, com pequeno toque de avaria: na rua do Crespo, loja de Campos & Lima.

São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

RUA DO QUEIMADO n. 21 A.

Vendem-se as seguintes fazendas, muito em conta: grosdenaple preto, covado a 1$800, 2$ e 2$200, setim lavrado dito, covado a 1$900, 2$ e 2$400, Albaneza preta com mais de vara de largura, fazenda propria para mantos, saias, habitos, etc., a 1$ o covado, sarja preta fina a 2$, chali de flores soltas, lindos gostos a 800 rs., côrtes de lãa de quadros a 3$, cambraias francezas muito finas a 480 e 640 a vara, setim preto macao a 2$, 3$ e 4$ o covado, sedas de quadrinhos miudos, lindos gostos a 1$ o covado, duqueza de quadros achamalotada a 900 rs.; dão-se as amostras com penhor.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

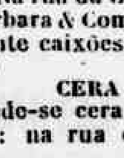
Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação a capital da mesma, a mil reis.

PATENTE INGLEZ

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 64, primeiro andar.

Sellins.



Os mais bemacabados sellins de patente inglez que existem no mercado; a venda no armazem de Rostron Rooker & C., esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

CASTANHAS ASSADAS

Na rua estreita do Rosario n. 11, vende-se a toda a hora do dia castanhas assadas e cruas.

Vinho do Porto de 1837.

No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

Deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

FARINHA

De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. n praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme e vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haber um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro semdespeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Batatas novas e sabão de massa.

Estes dous artigos vendem-se sómente no armazem de Barros & Silva.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

Lãa para vestidos.

Vendem-se côrtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada côrte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognacem caixinhas de duzia.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

CEARA' E ACARACU'

segue no dia 25 do corrente o palhabote «Sobralense», para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de lain para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pechincha para os alfaiates.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia, existe uma porção de algodão trançado muito encorpado, proprio de entretelas, pelo baratissimo preço de 120 a jarda.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios

de ouro, de patente inglez; vendem-se no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$; ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Casemira preta fina, o covado	2$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Côrtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Côrtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Mantas pretas de filó bordadas de seda	12$000
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixara de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em ontra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

XAROPE

DO

BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôrde costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Boa fama.

Vende se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacarandá com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixará de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs.; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

--- Fugio de bordo do vapor Iguarassu', o escravo pardo de nome Amaro, idade de 22 annos, altura regular, e foi canoeiro do porto da rua Nova: quem o apprehender levando-o a seu senhor José Francisco da Costa, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, será generosamente recompensado.

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar á rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

— No dia 4 de fevereiro do corrente anno, desappareceu um negro de nação, mas que parece crioulo, por ter vindo muito pequeno, ainda mamando, o qual representa ter de 26 a 32 annos de idade, de nome Mathias, cozinheiro, estatura ordinaria, magro, rosto comprido, pouca barba, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz chato e pontudo, beiços grossos, bocc regular e com dentes, tem uma pequena cicatriz em uma das faces, e outra em uma orelha, pela parte de baixo, de um talho que levou, bem como outra no pescoço, que por muito leve, talvez seja pouco visivel; foi encontrado em Santo Antão, seguindo a estrada, com um bauzinho de flandres novo na cabeça, e um gallo no braço, sendo muito dado a briga destes animaes; este escravo pertence a Gustavo José do Rego, no Recife, rua da Aurora: quem o apprehender será bem gratificado.

--- Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia 16 do corrente, uma escrava de nome Narciza, com os signaes seguintes: côr fula, idade 40 annos, baixa e bastante magra, e tem uma cicatriz em cima do olho direito proveniente de uma queda que deu; a qual levou vestidos azues e um panno fino preto; esta escrava foi em algum tempo do Sr. João Baptista dos Santos Lobo da rua da Praia: quem a pegar e levar á casa mencionada na rua Nova n. 5, será generosamente recompensado. --- José Joaquim da Cunha Guimarães.

--- No dia 21 do corrente mez fugio o preto crioulo, de nome Onofre, com idade de 23 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr fula, estatura regular, reforçado do corpo, bem parecido, ar alegre, tem os dentes perfeitos e bonitos, não tem barba nenhuma, foi escravo do Sr. Antão José da Silva, morador no riachão do Souza em Panellas de Miranda, para onde se julga ter ido; quem o apprehender leve-o a rua Direita, padaria n. 24, que será gratificado.

— Desappareceu no dia sexta-feira 20 do corrente, uma preta que regula 35 annos de idade, tendo falta de dentes na frente, um dedo da mão direita aleijado, altura regular, bem preta, de nome Maria, recommenda-se aos Srs. capitães de campo que a apprehendam e leve á rua larga do Rosario, loja de ourives n. 26, que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 23 de manhãa, um escravo de nome Miguel, crioulo, fula, tem os pés apalhetados, barba pouca, grosso do corpo, altura regular, levou camisa branca, calça de casemira de lista: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e levem-no a rua Direita n. 26, que se recompensará bem.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857